

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ENFERMAGEM – ÁREA 20

COORDENADOR DE ÁREA: ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JOSICELIA DUMÊT FERNANDES

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

ALACOQUE LORENZINI ERDMANN - Coordenadora da Área – UFSC

JOSICELIA DUMÊT FERNANDES - Coordenadora Adjunta da Área – UFBA

ADRIANA CRISTINA DE OLIVEIRA - UFMG

JOSÉTE LUZIA LEITE – UFRJ

KAZUKO UCHIKAWA GRAZIANO – EEUSP/SP

MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA – UFRJ

MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA – UFRGS

MARIA LUCIA DO CARMO CRUZ ROBAZZI – EEUSP/RP

ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES – UNICAMP

THELMA LEITE DE ARAÚJO – UFC

VALÉRIA LERCH LUNARDI – FURG

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA DE ENFERMAGEM

1.1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Enfermagem é um campo de conhecimento específico e uma profissão social que se consolida, expande e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação. Centra-se num objeto de estudo de reconhecida relevância para a sociedade: o cuidado de enfermagem na saúde humana. A sua visibilidade internacional lhe conferiu, pela Organização Mundial de Saúde, o ano de 2010, como o Ano Internacional da ENFERMAGEM.

A Enfermagem representa, aproximadamente, 60% dos profissionais da área da saúde, no Sistema Único de Saúde do país, quase 1,3 milhões de trabalhadores da enfermagem, mostrando-se resolutiva e contributiva na atenção à saúde da população, mediante a construção de conhecimentos que contribuem para promover o ser/viver melhor e com melhor saúde no fenômeno do cuidado humano. É reconhecida a relevância social do campo de conhecimento e saberes da Enfermagem, seu potencial produtivo e

competências resolutivas, suas competências de geração de conhecimentos e tecnologias frente a, aproximadamente, 900 cursos de graduação em enfermagem e à demanda de cuidado mais qualificado na atenção à saúde. Sua autonomia vem sendo consolidada pelo incremento de políticas que fortalecem suas especificidades e incorporam novas ações de domínio próprio com avanços nas articulações e parcerias de esforço coletivo, apoiada por entidades de classe e sociedades científicas, especialmente a Associação Brasileira de Enfermagem, na determinação para alcançar metas e incremento na construção de conhecimentos relevantes e inovadores, como uma prática social desafiadora e promissora.

O cuidado ao ser humano é um valor, um bem social indispensável para promover a vitalidade do viver, o ter e manter a vida e melhor morrer; é produto de conhecimentos, atitudes e habilidades da ordem da interação humana, da natureza da vida e dinâmica das funções vitais sob o domínio da ciência e arte da enfermagem. Portanto, a competência técnico-científica de cuidar do cidadão no seu processo saúde-doença e em seu contexto social do viver humano requer a produção de conhecimentos avançados de natureza biológica, sócio-crítica, humanista e social, com interfaces em diversos campos de conhecimentos, na abrangência que caracteriza o campo da ciência (aplicada) da Enfermagem ou disciplina própria da Enfermagem e interdependência com outros campos de conhecimento, especialmente os da saúde, educação e gestão/organização em políticas públicas sociais.

Incrementar a formação de Doutores em Ciência da Enfermagem vem sendo o grande desafio da área frente ao déficit de profissionais de enfermagem doutores em nosso país, tanto para cobrir as necessidades no ensino de graduação das universidades públicas, como para a atenção no Sistema de Saúde, nos seus diferentes níveis de complexidade, acompanhada da necessidade de avanço e inovação na prática da profissão de enfermagem, além das demandas dos demais segmentos da sociedade.

No âmbito da Pós-Graduação, a enfermagem brasileira vem se consolidando na formação de recursos humanos em pesquisa com a titulação de mestres em ciência da enfermagem, desde o início da década de 70, e de doutores no começo dos anos 80, fortalecendo-se nas suas especificidades e diversidades, além de articular e integrar conhecimentos com outros setores determinantes da vida e da saúde humana, para um melhor cuidado de enfermagem à coletividade e ao cidadão, ser humano na sua complexidade. Vem crescendo em número de Programas e expansão de Cursos, assim como na qualidade da produção de conhecimentos científicos ou tecnológicos avançados, publicados em periódicos de impacto, e na formação de recursos humanos altamente qualificados. São Programas estruturados com áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular pertinentes, relevantes, contributivas, de abrangência e profundidade, centradas na disciplina da enfermagem consolidada na sua unidade e especificidade de campo de conhecimento. Atualmente, conta com 41 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, credenciados pela CAPES, tendo 38 Cursos de Mestrado Acadêmico, 21 Cursos de Doutorado e 3 na modalidade de Mestrado Profissional. Os dados dos cursos recomendados e reconhecidos estão disponíveis no *site* <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos> clicando-se em “por área”.

Os gráficos a seguir ilustram o panorama de Programas e Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no país:

GRÁFICO I
DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
STRICTO-SENSU NO BRASIL SEGUNDO A DATA DE CRIAÇÃO E MODALIDADE
 Coordenação da Área da Enfermagem na Capes - jul.2010

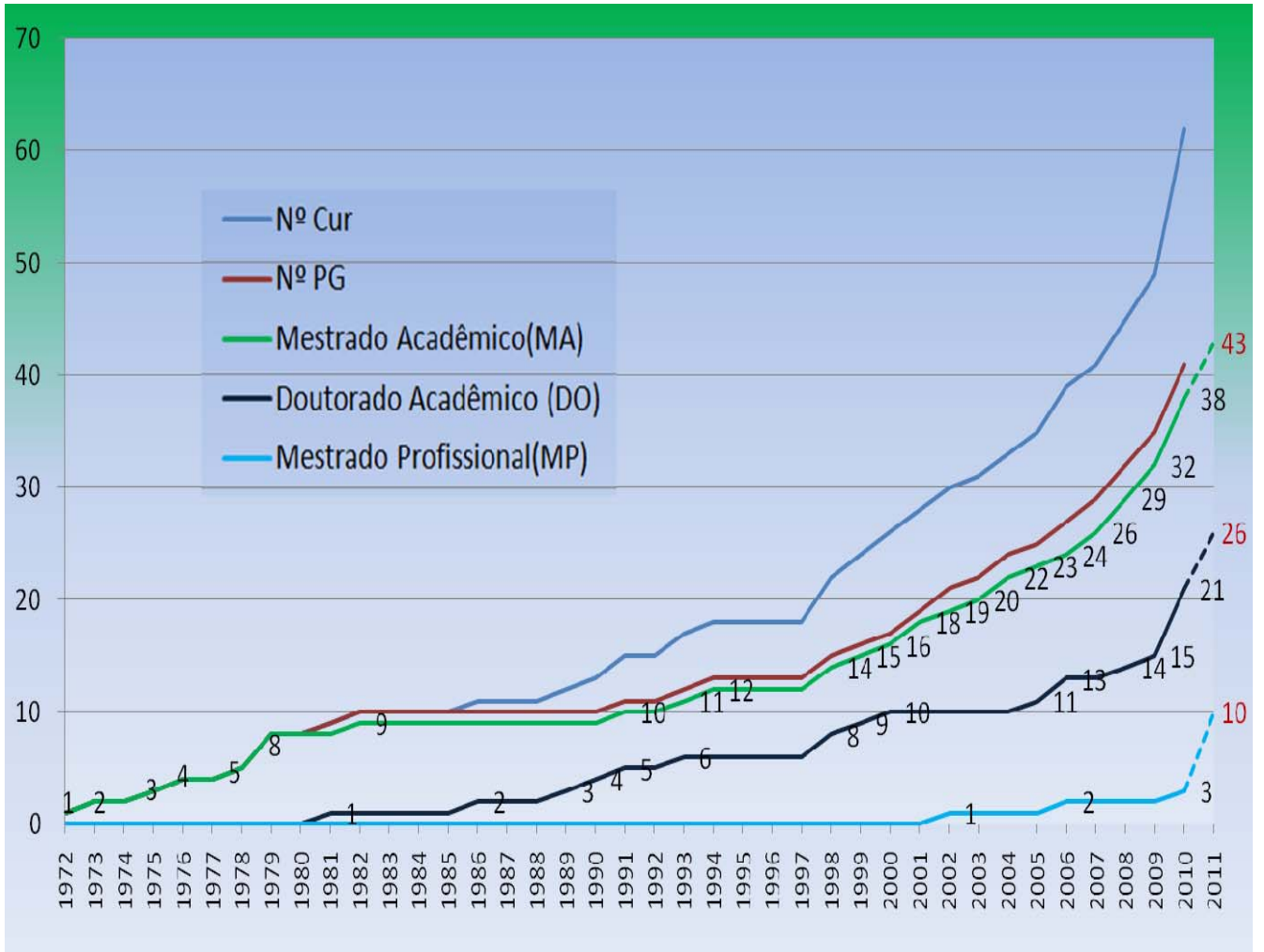
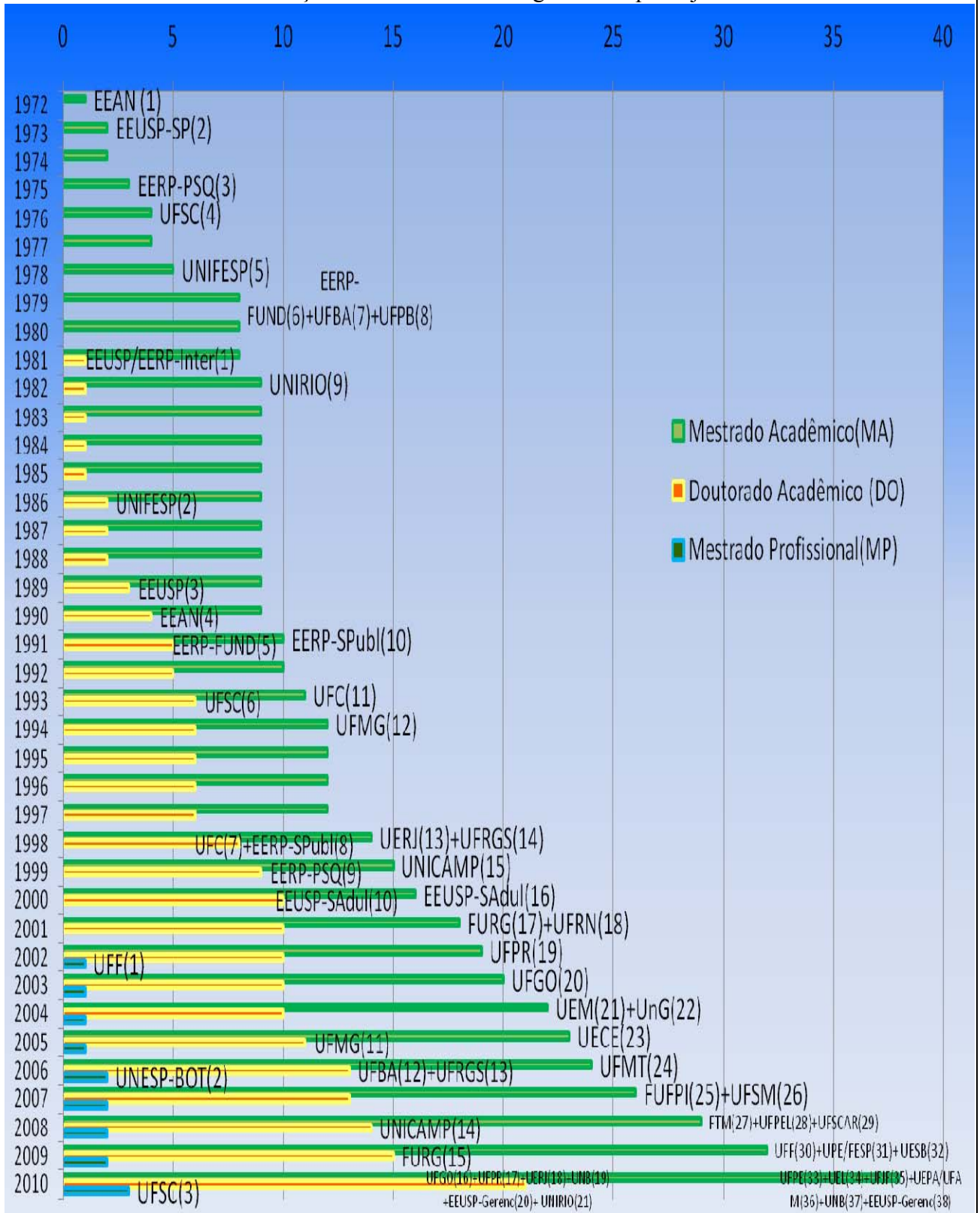


GRÁFICO II
DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
STRICTO-SENSU NO BRASIL SEGUNDO A DATA DE CRIAÇÃO E MODALIDADE
 Coordenação da Área da Enfermagem na Capes – jul.2010



QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM STRICTO-SENSU NO BRASIL DE ACORDO COM A INSTITUIÇÃO E CONCEITOS Coordenação da Área da Enfermagem na Capes – jul.2009

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

ÁREA: ENFERMAGEM

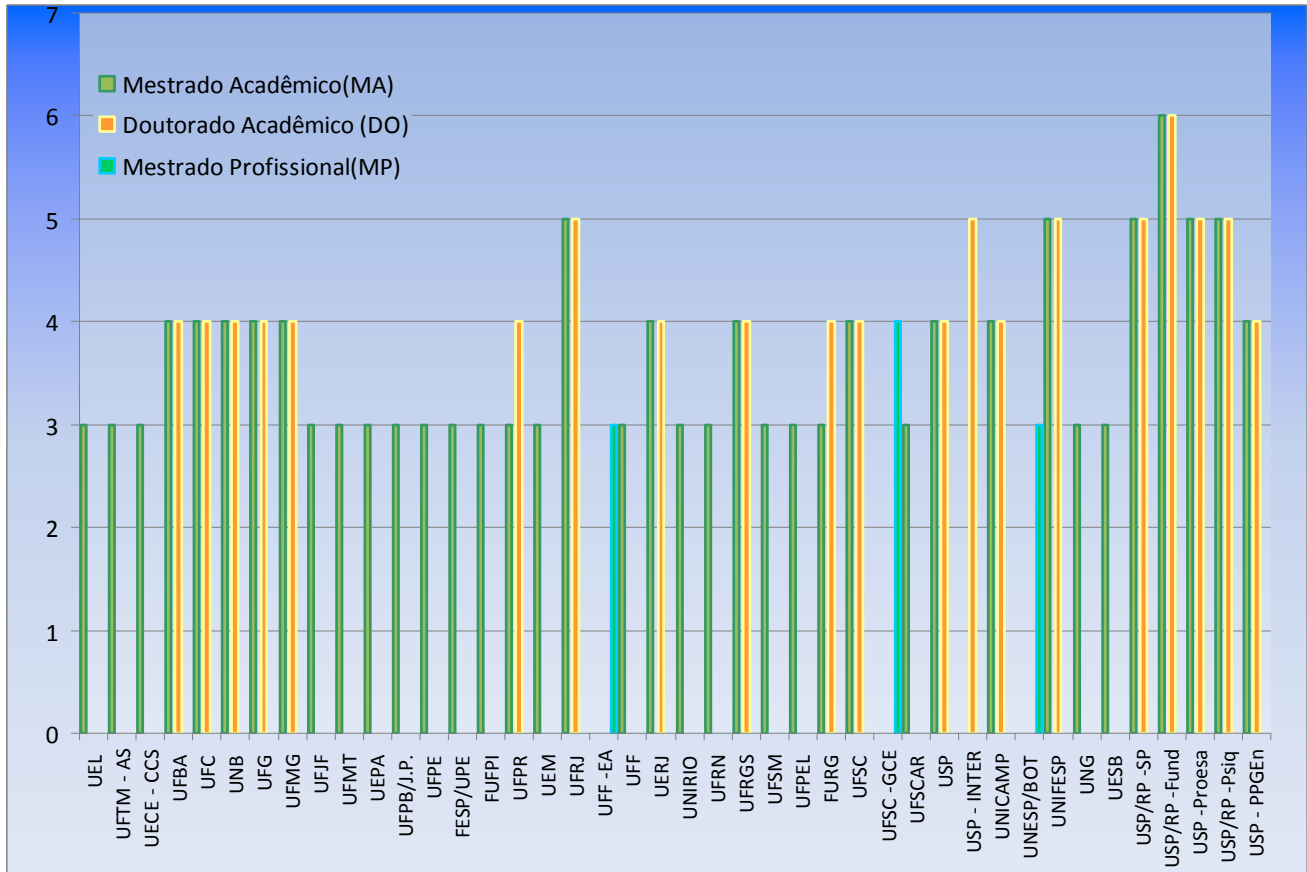
PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
ENFERMAGEM	UEL	PR	3	-	-
ATENÇÃO À SAÚDE	UFTM	MG	3	-	-
CUIDADOS CLINICOS EM SAÚDE	UECE	CE	3	-	-
ENFERMAGEM	UFBA	BA	4	4	-
ENFERMAGEM	UFC	CE	4	4	-
ENFERMAGEM	UNB	DF	4	4	-
ENFERMAGEM	UFG	GO	4	4	-
ENFERMAGEM	UFMG	MG	4	4	-
ENFERMAGEM	UFJF	MG	3	-	-
ENFERMAGEM	UFMT	MT	3	-	-
ENFERMAGEM	UEPA	PA	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPE	PE	3	-	-
ENFERMAGEM	FESP/UPE	PE	3	-	-
ENFERMAGEM	FUFPI	PI	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPR	PR	3	4	-
ENFERMAGEM	UEM	PR	3	-	-
ENFERMAGEM	UFRJ	RJ	5	5	-
ENFERMAGEM	UFF	RJ	-	-	3
ENFERMAGEM	UFF	RJ	3	-	-
ENFERMAGEM	UERJ	RJ	4	4	-
ENFERMAGEM	UNIRIO	RJ	3	-	-
ENFERMAGEM	UFRN	RN	3	-	-
ENFERMAGEM	UFRGS	RS	4	4	-
ENFERMAGEM	UFSM	RS	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPEL	RS	3	-	-
ENFERMAGEM	FURG	RS	3	4	-
ENFERMAGEM	UFSC	SC	4	4	-
ENFERMAGEM	UFSC	SC	-	-	4
ENFERMAGEM	UFSCAR	SP	3	-	-
ENFERMAGEM	USP	SP	4	4	-
ENFERMAGEM	USP	SP	-	5	-
ENFERMAGEM	UNICAMP	SP	4	4	-
ENFERMAGEM	UNESP/BOT	SP	-	-	3
ENFERMAGEM	UNIFESP	SP	5	5	-
ENFERMAGEM	UNG	SP	3	-	-
ENFERMAGEM E SAÚDE	UESB	BA	3	-	-
ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	USP/RP	SP	5	5	-
ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	USP/RP	SP	6	6	-
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	USP	SP	5	5	-
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	USP/RP	SP	5	5	-
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	USP	SP	4	4	-

Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

GRÁFICO III

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM *STRICTO-SENSU* NO BRASIL DE ACORDO COM A MODALIDADE E CONCEITOS.

Coordenação da Área da Enfermagem na Capes – jul. 2009



Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem viabilizam a formação de recursos humanos em pesquisa avançada em prol da melhoria da saúde e qualidade de vida da população. Contam com, aproximadamente, 448 Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com mais de 146 pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e um CA-EF - Comitê Assessor da Área da Enfermagem no CNPq, criado em 2006. Vêm investindo em infraestrutura de pesquisa com instalações físicas/laboratórios de pesquisa com recursos diversificados e avançados e com novas modalidades de organização na produção de conhecimentos implementados na funcionalidade dos grupos de pesquisa em enfermagem, situados, na sua maioria, nas IES e Centros de Pesquisa em instituições de saúde.

A expansão da Pós-Graduação Enfermagem vem se consolidando por meio de sua internacionalização, pela visibilidade, inserção e expressão internacional, a partir das fortalezas regionais e lideranças na América Latina, onde se têm concretizadas aproximações e articulações com os Cursos de Doutorado em Enfermagem existentes em mais de 32 países, sendo que, em alguns, já desde a década de 60.

A produção de conhecimentos na área avança apoiada pelo olhar da interdisciplinaridade, intersetorialidade e da complexidade, com ganhos ou retornos significativos para as necessidades sociais ou impactos internos regionais, nacionais e internacionais na medida em que cresce o número de publicações de alto impacto, absorvidas e incorporadas à prática, disponibilizadas em periódicos da














Área, cada vez mais qualificados e melhor indexados, acompanhados pelo trabalho dos Fóruns de Editores de Periódicos de Enfermagem do Brasil e da América Latina.













A área da Enfermagem na Capes tem focado a formação de seus pesquisadores/cientistas orientada por um *Perfil do Doutor em Enfermagem*, elaborado com o intuito do alcance da excelência, espelhada no perfil internacional da formação de doutores da área, destacando-se como principais competências/aptidões/domínios, os que seguem:

- *domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas idéias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;*
- *domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;*
- *identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;*
- *percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;*
- *habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;*
- *expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;*
- *exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins, com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;*
- *capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além do tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais.*

Desse modo, a área da Enfermagem na Capes vem contribuindo para o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação no campo da enfermagem pela formação de recursos humanos de excelência nos níveis de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, tendo como filosofia, o respeito à diversidade e o livre debate de idéias, em prol de uma sociedade com melhor qualidade de vida, saúde e pleno exercício da cidadania.

QUADRO II
POSIÇÃO DA ÁREA DE ENFERMAGEM NO MUNDO DE ACORDO COM O NÚMERO DE
CITAÇÕES E FATOR DE IMPACTO: no período de 1996-2008

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 United States	56.049	46.354	546.870	268.630	11,28	187
2	 United Kingdom	16.565	14.199	123.222	39.882	9,32	103
3	 Canada	6.969	6.145	72.119	14.114	13,39	93
4	 Australia	5.716	4.817	39.011	8.174	10,90	72
5	 France	3.364	2.457	30.324	5.565	17,02	83
6	 Sweden	2.397	2.310	26.978	6.983	15,18	62
7	 Germany	2.025	1.763	47.652	9.170	28,15	103
8	 Netherlands	1.965	1.796	34.991	6.223	24,58	87
9	 Spain	1.875	1.435	12.113	2.304	13,16	53
10	 Italy	1.769	1.508	41.766	7.783	34,11	98
11	 Japan	1.534	1.397	30.857	7.130	24,46	79
12	 China	1.329	1.301	2.916	645	11,97	25
13	 Brazil	1.272	1.221	4.643	694	15,15	34

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 United States	40.598	34.421	488.824	239.922	12,25	185
2	 United Kingdom	12.711	10.784	112.970	36.121	9,73	103
3	 Canada	5.247	4.703	64.603	12.269	14,76	91
4	 Australia	3.588	3.112	33.085	6.177	12,01	70
5	 Sweden	2.191	2.111	25.518	6.588	14,82	62
6	 Germany	1.737	1.484	45.695	8.741	29,22	103
7	 Netherlands	1.655	1.512	32.352	5.523	25,55	86
8	 Italy	1.315	1.079	39.328	7.156	34,88	97
9	 Taiwan	1.226	1.178	6.142	1.353	13,04	34
10	 Japan	1.207	1.082	27.615	6.262	25,04	76
11	 France	1.202	816	24.231	3.642	26,38	83
12	 Brazil	943	895	3.931	461	19,74	33

Fonte: <http://www.scimagojr.com/countryrank.php>

Vale destacar mais uma conquista do patamar da excelência da área através da aprovação, pela CAPES, do **Projeto para a Escola de Altos Estudos – Cooperação Acadêmica Internacional em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (EDITAL no 023/2006-CGCI/CAPES)** intitulado: “Avanços Metodológicos na Pesquisa em Enfermagem”, destinado a docentes e alunos dos Programas de Pós-Graduação da Área de Enfermagem do Estado de São Paulo, ou seja, *Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP/RP); Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP/SP e USP/RP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de*

Enfermagem da USP. Esse Projeto objetiva o desenvolvimento da excelência na pesquisa em enfermagem e suas contribuições para o ensino e a prática clínica, tendo como foco: o cuidado, componente essencial da atenção à saúde, constituindo-se num fenômeno multifacetado de investigação de enfermagem e deve ser sustentado por resultados de ensaios clínicos bem delineados, além dos estudos qualitativos que consideram a subjetividade do pesquisador e do sujeito recebedor desse cuidado. Tem como meta: - fomentar a cooperação e o intercâmbio internacional em cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*; - desenvolver o pensamento crítico propiciando condições para melhorar a formação de recursos humanos e a produção acadêmica em áreas estratégicas da saúde. Esse Projeto possibilita a parceria com professores do país e do exterior.

Destaca-se, também, a iniciativa em curso de uma **Política para a Enfermagem Brasileira em Ciência, Tecnologia e Inovação**, na elaboração de um documento datado de 10/12/2009 exposto no site <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=227>, no qual a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, Representantes da Enfermagem no Comitê Assessor do CNPq e Coordenação da Área da Enfermagem na CAPES, com o apoio da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – ABENFO, do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN e Federação Nacional dos Enfermeiros – FNE, buscam a viabilidade de apoio a um Edital temático que induza a produção de conhecimentos avançados em rede sobre “cuidado de enfermagem” para grupos vulneráveis e com desigualdades sociais. Trata-se de um documento para a solicitação do apoio dos órgãos de fomento à pesquisa de nosso país, mediante o aporte de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos de pesquisa executados por equipes de pesquisadores com reconhecida competência, nas seguintes linhas temáticas: 1) institucionalização, desenvolvimento e avaliação de políticas e modelos de cuidado de Enfermagem em serviços de internação hospitalar, ambulatoriais, domiciliares, e na estratégia de saúde da família; 2) impacto dos cuidados de Enfermagem nas condições de saúde e doença da população; 3) institucionalização, desenvolvimento e avaliação de modelos de cuidar em saúde e Enfermagem; 4) práticas avançadas de cuidado de Enfermagem direcionadas aos quatro grupos humanos: criança, adolescente, adulto (homem e mulher) e idoso; 5) desenvolvimento e avaliação de tecnologias e inovações para o cuidado de Enfermagem; 6) gestão e organização do sistema de produção do cuidado de Enfermagem; 7) gestão e organização do processo de trabalho em saúde e Enfermagem.

1.2. POLÍTICAS PARA O TRABALHO DA COORDENAÇÃO DA ÁREA DE ENFERMAGEM DA CAPES PARA O TRIÊNIO 2007/2009

A Coordenação da Área de Enfermagem da CAPES, 2008/2010, definiu políticas para o desenvolvimento do seu trabalho, a saber:

- *Atender as políticas e diretrizes estabelecidas pela CAPES em prol do avanço da Pós-Graduação Brasileira;*
- *Intensificar a expressão científica e social da Enfermagem Brasileira no contexto nacional e internacional (publicações em periódicos - Qualis A1 e A2, Livros - L4 e L3 e participação na formulação das políticas públicas de saúde e educação, dentre outras);*
- *Monitorar as políticas e estratégias da produção científica de docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação de Enfermagem para o alcance dos parâmetros de alta qualificação e publicação adequada;*
- *Incrementar a política de expansão de Cursos de MA e MP, especialmente nas regiões norte, centro-oeste e nordeste, com garantida a qualidade dos mesmos;*
- *Promover a gradativa expansão dos Programas com a modalidade de MA na criação de DO;*
- *Incrementar a capacidade dos Programas para a captação de recursos – auxílios e bolsas e de melhorias de infra-estrutura física, de pessoal, de material e apoio logístico;*
- *Incrementar a capacidade dos Programas para atrair alunos para o doutorado sanduíche e doutores para o estágio de pós-doc, bem como, para encaminhar seus doutorandos para o doutorado sanduíche e seus docentes para o estágio de pós-doc;*

- *Conquistar o apoio financeiro para um Edital temático que induza a produção de conhecimentos avançados em rede sobre “cuidado de enfermagem” para grupos vulneráveis e com desigualdades sociais*
- *Promover a política de atuação em rede, buscando diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação (DINTER, PROAP, PROCAD ou associação com IES com vista à criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, incluindo os cursos de associação ampla);*
- *Integração dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil com os demais Programas ou Cursos de Pós-Graduação stricto-sensu da Enfermagem da América Latina;*
- *Promover a inserção internacional dos Cursos de Doutorado em Enfermagem do Brasil nos Cursos de Doutorado em Enfermagem reconhecidos como tradicionais e de referência para a área;*
- *Acompanhar o desenvolvimento de competências na formação do aluno de doutorado em enfermagem de acordo com o “Perfil do Doutor em Enfermagem”;*
- *Intensificar o alcance dos indicadores de desempenho de 6 e 7: Solidariedade, Nucleação, Liderança e Internacionalização dos Programas da Área;*

Com estas políticas investe-se na consolidação da área centrada na ciência, tecnologia e inovação em enfermagem em compromisso com a melhor qualidade de vida e saúde da nossa sociedade e o destaque científico de nosso país.

1.3 – O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PELA CAPES.

O processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no triênio 2007-2009 ocorreu em diversas etapas, destacando-se como as principais:

- ✓ Participação e acompanhamento dos **estudos realizados pela Capes** sobre o desempenho das diferentes áreas frente a mudanças na política de classificação dos periódicos e a possibilidade de construção de um processo para classificação de livros e outros produtos, bem como dos indicadores e critérios constantes das fichas de avaliação, todos importantes para a avaliação do desempenho dos programas pelas diversas áreas, cujos processos são relatados nos itens 3 e 4 deste relatório.
- ✓ Elaboração do **Documento de Área da Enfermagem 2009**, o qual já contém a política e instrumentos para a avaliação dos programas, sendo que cada área manteve suas especificidades, respeitando as normas gerais importantes para garantir a qualidade e eficiência do processo de avaliação.
- ✓ **Avaliação Continuada dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem** dos dados/cadernos dos programas referentes aos anos de 2007 e 2008. Para a realização dessa experiência foi constituída uma Comissão de Avaliação da Área da Enfermagem composta por docentes da comunidade acadêmica da Enfermagem, com trajetória na pesquisa e na Pós Graduação, conforme quadro em anexo.

O processo de avaliação continuada dos programas de pós-graduação da área da Enfermagem ocorreu em duas etapas: uma de análise e preenchimento da ficha de avaliação pelos consultores ad hoc mediante os cadernos fornecidos pela Capes em um CD especial, e uma segunda etapa, presencial, na sede da Capes, de 23 a 25 de fevereiro de 2010. Nesta segunda etapa contou-se com a participação de 18 avaliadores de diferentes Estados e Regiões do País, lotados em IES públicas. Não foi incluído nenhum avaliador de IES privada, uma vez que todos os Programas da área de Enfermagem pertencem à rede pública.

Para esse exercício de avaliação, os documentos para análise foram enviados previamente aos avaliadores, bem como, os documentos de área e modelo da ficha de avaliação, incluindo os da modalidade Mestrado Profissional. A partir de então, cada membro da Comissão passou a fazer a

leitura e análise dos dados disponibilizados pela CAPES e, em seguida, o preenchimento da Ficha de Avaliação, com base no documento de Área da Enfermagem, tendo a supervisão, via eletrônica, da coordenadora da área.

Foi realizada, concomitantemente, uma reunião com os Coordenadores dos Programas de PG Enfermagem nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2010, para a discussão mais detalhada dos critérios de avaliação do triênio 2007-09, e continuação com reunião da Comissão de Avaliação no dia 25/02/2010 para finalização da prévia da avaliação continuada de 2007 e 2008.

O encontro na Capes, denominado de Reunião presencial dos membros da Comissão de Avaliação Continuada no dia 25 de fevereiro, teve o intuito de balizar os conteúdos redigidos pelos avaliadores, os critérios e indicadores adotados para a apreciação dos programas nos anos 2007/2008, sendo feitas novas orientações e esclarecimentos, pela coordenadora da área e sua adjunta, com destaque aos aspectos importantes a serem considerados para esta fase da avaliação, bem como às dificuldades encontradas no preenchimento da Ficha de Avaliação. Essa discussão teve o objetivo de alcançar homogeneidade no processo avaliativo. As avaliações também foram discutidas em duplas para ajuste e aperfeiçoamento dos textos de cada quesito de avaliação dos programas. Foram avaliados 32 dos 39 programas da área, aptos para submissão ao processo de avaliação.

Este processo de avaliação dos dados dos programas, ano base 2007 e 2008, constituiu-se em excelente oportunidade de inserção de novos professores na dinâmica de aperfeiçoamento dos cursos de Mestrado e Doutorado. A ampliação da composição da comissão, devido ao aumento do número de programas, desde a última avaliação trienal, implicou na necessidade de envolvimento de professores com comprovada experiência no ensino e coordenação em pós-graduação e que se apropriaram da perspectiva de avaliação proposta pela CAPES com efetiva interação entre pares e a coordenação da área.

Destacamos nesta ocasião as ótimas instalações e condições de trabalho, além da excelente infra-estrutura, particularmente, em termos de recursos humanos para o apoio às questões da área de informática e do apoio técnico-administrativo dos assessores da Capes, para o desenvolvimento da avaliação. Vale salientar que ainda encontramos algumas dificuldades no que concerne ao funcionamento dos equipamentos de informática, embora tenhamos contado com pronta assessoria dos técnicos.

✓ **Avaliação Trienal 2007-2009 dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem:**

A Coordenação da Área, instrumentalizada pela participação nos Seminários “Preparando a Avaliação I e II” nos **dias 25, 26 e 27 de novembro de 2009 e 01 e 02 de julho de 2010**, sempre em sintonia com as discussões e decisões das reuniões com os Coordenadores das Áreas da Grande Área da Saúde, coordenou o processo que incluiu a indicação de uma relação de nomes para que a Direção de Avaliação da Capes deliberasse a composição da Comissão de Avaliação Trienal da Área e o planejamento, organização e execução das atividades de avaliação propriamente dita junto aos membros da Comissão de Avaliação, nas suas diversas etapas. Cabe destacar que como a composição da Comissão de Avaliação Continuada se habilitou no processo, os membros da Comissão de Avaliação Trienal tiveram contato com os que não participaram da final caracterizando esses participantes como colaboradores (registrando-se em especial os nomes de Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues, Marta Regina Cezar-Vaz, Carmen Gracinda Silvan Scochi e Sônia Silva Marcon).

O processo presencial da avaliação ocorreu no período de 18 a 23 de julho de 2010, nas dependências da Capes em Brasília – DF. Todos os 11 membros estiveram presentes e as atividades ocorreram conforme programado, e, cujos resultados, estão relatados na parte VI deste relatório.

QUADRO DOS CONSULTORES AD HOC QUE FIZERAM PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTINUADA E TRIENAL DA ÁREA DA ENFERMAGEM – em anexo.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A avaliação dos Programas do Triênio 2007-2009 foi realizada com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento. De acordo com a flexibilização admitida pelo CTC-ES, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da avaliação de cada campo ou quesito/item. Assim, as oito Áreas da Grande Área da Saúde em comum acordo elaboraram o detalhamento para uma ficha única para a avaliação dos Programas com ofertas de Cursos na modalidade ACADÊMICA, ficando a cargo de cada Área a determinação de seus pesos. A Ficha de Avaliação da Área da Enfermagem – Modalidade Acadêmica com seus respectivos pesos, consta do Documento de Área – Enfermagem. Neste Documento de Área na sua parte II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009 há uma breve descrição do que se constitui para a Área da Enfermagem, os Quesitos 1 a 5 da referida Ficha de Avaliação – Modalidade Acadêmica, como seguem:

A *Proposta do Programa* é fundamental para a sua qualificação, devendo evidenciar com clareza o seu pertencimento à área de avaliação. Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área. Portanto, a Comissão de Avaliação deve levar em conta se as propostas estão ou não coerentes com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem. Além disso, deve ser considerada se a proposta avaliada demonstra coerência entre os objetivos do Programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

O quesito *Corpo Docente* deve receber ponderação menor em relação aos demais quesitos devido a sua baixa capacidade de discriminação na avaliação dos Programas, considerando o nível de organização e estruturação alcançado pela maioria dos Programas da área. Deve ser observado se o corpo docente tem titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do Programa. Deve ser considerado, também, se os docentes pertencem, predominantemente, à categoria de docente permanente e se têm vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.

Os quesitos *Corpo Discente e Produção Intelectual* devem receber maior ponderação, porque representam os processos e produtos do Programa na formação e titulação de novos pesquisadores e também da produção intelectual desenvolvida pelos discentes e docentes permanentes. Deve ser observado se o Programa demonstrou capacidade de selecionar discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionando-lhes a formação necessária e possibilitando sua titulação no tempo recomendado, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica. Além disso, diante do compromisso e nível de envolvimento de seus docentes e discentes, deve ser verificado se o Programa demonstrou capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.

No quesito *Inserção Social*, foram considerados a inserção e o impacto do Programa no desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, a sua visibilidade, bem como, a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Deve ser considerado ainda, o caráter

mais aplicado do conhecimento específico da área e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas que justificam a decisão de atribuir ponderação similar ao quesito *Corpo Docentes*.

A composição da Ficha de Avaliação do Mestrado Profissional (Triênio 2007-2009) foi seguida à aprovada na 104ª Reunião do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior - CTC-ES/CAPES, cujos quesitos, itens e pesos gerais, e pesos para a Avaliação da Área da Enfermagem, são apresentados na parte IV deste Relatório.

Sobre o uso da Ficha de Avaliação da Área da Enfermagem – Modalidade Acadêmica nos seus quesitos é detalhado a seguir.

QUESITO 1 – Proposta do Programa

O quesito 1 da Ficha de Avaliação da Área da Enfermagem, embora não conte como nota final do Programa, seu atendimento no atributo Regular ou Bom ou Muito Bom viabiliza a existência do Programa, pesado o desempenho mínimo esperado também nos demais quesitos para a manutenção do seu funcionamento.

Entende-se que a *Proposta do Programa* é fundamental para a sua qualificação, evidenciando com clareza o seu pertencimento à área de avaliação, sua composição, trajetória de existência e perspectivas futuras. Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas apresenta-se com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da ciência, tecnologia e inovação da Enfermagem, nas suas bases teórico-filosóficas, epistemológicas e referenciais aplicados.

Para tanto, a Comissão de Avaliação levou em conta a coerência e pertinência das propostas com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, além da infra-estrutura adequada para o pleno desenvolvimento das atividades do Programa.

Para a análise do item 1.1. (peso de 50%) que trata da coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos (PP) em andamento e proposta curricular, foram observados os aspectos como: a adequação, coerência e quantidade dos PP com as respectivas LP; a adequação, coerência e quantidade das LP com as respectivas AC; a abrangência, consistência e atualização das AC e LP; a adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; a consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias; e, a presença e regularidade da oferta de disciplinas de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de estratégias de formação didático-pedagógica para intervenção no magistério superior.

Para a análise do item 1.2. (peso 20%), sobre o planejamento do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área, atentou-se para os seguintes pontos: a adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; a existência de propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; propostas de qualificação do corpo docente; e, ainda, de planejamento do Programa quanto a desenvolvimentos futuros.

Em relação ao item 1.3. (peso 30%) da infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão, foi observada existência, adequação e suficiência de: laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; e, recursos de infra-estrutura, próprios para a realização de suas atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.

As métricas definidas para a atribuição dos conceitos D, F, R, B e MB, nos 3 itens e respectivos subitens deste Quesito 1 foram:

item 1.1. Deficiente = Não atende aos aspectos deste item 11

Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item 1.1
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item 1.1
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Item 1.2 Deficiente = Não atende aos aspectos deste item 1.2.

Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item 1.2
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item 1.2
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Item 1.3

Laboratórios

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item .
 Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Biblioteca

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item .
 Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Recursos Próprios

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item .
 Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Recursos de Informática

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item .
 Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item
 Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item
 Bom = Atende adequadamente
 Muito Bom = Atende plenamente

Os resultados da avaliação deste quesito, conforme quadro a seguir, indicam que os Programas, através de seus Coordenadores e docentes e discentes, acompanhados pela Coordenação da Área, vêm mantendo a constante análise da estrutura dos mesmos, promovendo as atualizações necessárias em todos os aspectos deste Quesito 1.

QUADRO III
DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DA MODALIDADE ACADÊMICO DA ÁREA DA
ENFERMAGEM NO QUESITO 1 DA FICHA DE AVALIAÇÃO
Proposta do Programa – Peso 0%

QUESITO 1

Subitens	1.1	1.2	1.3	COMISSÃO
Conceitos				
REGULAR		4	1	1
BOM	17	11	14	15
MUITO BOM	16	18	18	17

OBs. Os dois Programas de MP não estão inclusos neste Quadro tendo em vista as especificidades da Ficha de Avaliação dos mesmos quanto ao número de itens.

QUESITO 2 –CORPO DOCENTE (15%) e seus subitens, o desempenho nas avaliações dos 33

Programas de Pós- Graduação em Enfermagem Acadêmico e 02 Mestrado Profissional evidenciam os seguintes resultados de acordo com os subitens:

2.1. Perfil do corpo docente, considerando titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, com peso 10%.

Para avaliação deste subitem foram considerados:

Composição do corpo docente por doutores com formação ou atuação na área; formação acadêmica dos docentes permanentes, áreas e diversificação adequadas à proposta do Programa (AC, LP e PP);

Nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional, condição de visitantes em outras IES nacionais e internacionais e atração para estágios pós-doutorais;

Docentes na condição de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais; conferencista/palestrante em eventos relevantes e liderança científica”.

Para tal, foram estabelecidas as seguintes métricas:

Áreas de Formação adequadas à proposta do Programa:

F=até 49% dos docentes; **R**=50-59%; **B**=60-79%; **MB**=80% ou +

Experiência e projeção nacional/internacional:

F=até 19% dos docentes; **R**=20-39%; **B**=40-59%; **MB**=60% ou +

Docentes que atraem estágios pós-doutorais (quando aplicável): COMENTAR sobre os dados registrados

Participação em atividades de técnico-científicas e liderança científica: COMENTAR sobre os dados registrados.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa, com peso 30%.

Para avaliação deste subitem foram considerados:

“Atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, pesquisa, orientação, publicação e formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio;

O número (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;

Adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 068/CAPES/2004;

Dinâmica do Programa sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes)”.

Métricas estabelecidas:

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item 2.2.

Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item 2.2

Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item 2.2

Bom = Atende adequadamente

Muito Bom = Atende plenamente

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa, com peso 30%.

Para avaliação deste subitem foram considerados:

“Distribuição equilibrada das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre todos os docentes ou sua maioria.”

Métricas estabelecidas:

Atividades de ensino:

F=até 49%; **R**=50-64%; **B**=65-79%; **MB**=80% ou +

Atividades de pesquisa:

F= até 69%; **R**=70-79%; **B**=80-89%; **MB**=90% ou +

Atividades de orientação:

F= até 69%; **R**=70-79%; **B**=80-89%; **MB**=90% ou +

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

Obs: Este item só valeu quando o PPG estava ligado a curso de graduação; caso não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito, com peso 15%.

Para avaliação deste subitem foi considerado o “Envolvimento dos docentes do Programa e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica e preparo ou formação de futuros ingressantes na PG.”

Métricas estabelecidas:

Atua em disciplinas na Graduação:

F= até 39%; **R**=40-59%; **B**=60-79%; **MB**=80% ou +

Atividades de orientação de IC/TCC:

F= até 39%; **R**=40-59%; **B**=60-79%; **MB**=80% ou +

2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios,...).

Para avaliação deste subitem considerou-se a “Capacidade dos docentes com captação de financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obtenção de bolsa de produtividade em pesquisa”.

Docentes com financiamento (Recursos financeiros e/ou bolsas):

F= até 9%; **R**=10-19%; **B**=20-29%; **MB**=30% ou +

Docentes com bolsa de produtividade:

F= 0,0%; **R**= até 9%; **B**=10-19%; **MB**=20% ou +

QUADRO IV

DESEMPENHO DOS PROGRAMAS NO QUESITO II
Corpo Docente

QUESITO 2

Subitens Conceitos	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	COMISSÃO
FRACO					1	
REGULAR		2	2	2	6	2
BOM	14	12	19	15	8	13
MUITO BOM	19	19	12	16	18	18

QUESITO 3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações.

Quanto ao quesito 3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES que corresponde a 30% da avaliação do Programa, o desempenho nas avaliações dos 33 Programas de Pós-graduação em Enfermagem evidenciou os seguintes resultados de acordo com os seguintes itens:

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, com peso 20%.

Para avaliação deste item foi considerada a “*Proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente Permanente e a Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente*”, sendo estabelecidas as seguintes métricas:

Alunos titulados do mestrado/doutorado e respectivas entradas:

D = 0,3 ou -; **F** = 0,4 a 0,5; **R** = 0,6 a 0,7; **B** = 0,8 a 0,9; **MB** = 1,0 ou +

Alunos titulados de mestrado/doutorado em relação à dimensão do corpo docente permanente no triênio:

D=média inferior a 0,3 aluno/DP/ano

F= média de 0,4 a 0,5 aluno/DP/ano

R= média de 0,6 a 0,7 aluno/DP/ano

B= média de 0,8 a 0,9 aluno/DP/ano

MB= média igual ou maior de 1 aluno /DP/ano

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa, com peso 20%.

Para avaliação deste item foi considerada a “*Proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores e a distribuição equitativa das atividades de orientação* (o indicador quantitativo diferenciou Programas que oferecem apenas o mestrado daqueles que oferecem mestrado e doutorado), bem como a *compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador* (a área considera desejável que o Programa contemple em média de 3 a 8 orientandos por orientador, com produção científica orientador/orientando correspondente e tempo de titulação no tempo devido). Para tal estabeleceram-se as seguintes métricas:

Deficiente = Não atende aos aspectos deste item 3.2.

Fraco = Atende minimamente os aspectos deste item 3.2

Regular = Atende parcialmente os aspectos deste item 3.2

Bom = Atende adequadamente

Muito Bom = Atende plenamente

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área, com peso 50%.

Para avaliação deste item foram consideradas, a *Proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente e a Qualidade da produção discente com base no Qualis periódico e Classificação de Livros da área.* Para a atribuição dos conceitos foram estabelecidas as seguintes métricas:

Discentes autores:

D= até 14% **F=** 15-19%; **R=**20-24%; **B=**25-29%; **MB=**30% ou +

Discentes com trabalhos em Congressos:

D = até 14% **F=** até 19%; **R=**20-24%; **B=**25-29%; **MB=**30% ou +

Qualidade da produção discente: COMENTAR sobre a qualidade da produção registrada

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados (peso 10%)

Para avaliação deste item foi considerado o *Tempo médio de titulação de bolsistas em nível mestrado e doutorado*, a percentagem de alunos bolsistas que realizaram doutorado sanduíche, bem como o *fluxo de entrada e saída de mestrandos e doutorandos no Programa*, sendo determinadas as seguintes métricas:

Percentual de bolsistas mestrado titulados em até 30 meses:

D: menos de 39% **F=** 40 a 59% **R=** 60-79%; **B=** 80 a 99%; **MB=** 100 %

Percentual de bolsistas doutorado titulados em até 48 meses:

D: menos de 39% **F=** 40 a 59% **R=** 60-79%; **B=** 80 a 99%; **MB=** 100%

Alunos bolsistas que realizaram doutorado sanduíche – COMENTAR sobre os dados registrados.

QUADRO V

DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DA ÁREA DA ENFERMAGEM NO QUESITO 3 DA FICHA DE AVALIAÇÃO

Corpo discente, teses e dissertações – peso 30%

QUESITO 3

Subitens	3.1	3.2	3.3	3.4	COMISSÃO
Conceitos					
FRACO			1		
REGULAR	1		2	1	
BOM	15	17	14	10	18
MUITO BOM	15	15	14	20	14
NÃO SE APLICA	2	1	2	2	1

QUESITO 4 – Produção Intelectual (40%)

4.1 Produções qualificadas do programa por docente permanente (peso 40%), sendo avaliada a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes

permanentes foi contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente. No numerador foram somados os produtos e no denominador foram considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do Programa foram contabilizados apenas uma vez. Portanto, foi calculada a média anual da publicação em periódicos, livros e capítulos de livros de todos os docentes permanentes e este total foi dividido pela média dos docentes permanentes no triênio.

A seguir, são atribuídos à produção os pesos determinados pela área e calculada a média de pontos em relação à 80% do corpo docente permanente do triênio.

Os critérios de qualificação da produção intelectual neste item 4.1 pautaram-se na seguinte métrica:

Pesos na pontuação dos estratos de classificação de periódicos:

■ Estrato 7 - A1	peso 100
■ Estrato 6 - A2	peso 85
■ Estrato 5 - B1	peso 70
■ Estrato 4 - B2	peso 50
■ Estrato 3 - B3	peso 30
■ Estrato 2 - B4	peso 15
■ Estrato 1 - B5	peso 5
■ Estrato 0 - C	peso zero

Para efeito de contagem de pontuação nas autorias dos Docentes Permanentes dos Programas de PG em livros texto integral e capítulos de livros, atribuíram-se os seguintes pontos:

1 livro L4 = 200 pontos e 1 capítulo de um L4 = 100 pontos (pontuado somente até 2 capítulos de uma mesma obra)

1 livro L3 = 150 pontos e 1 capítulo de um L3 = 75 pontos

1 livro L2 = 100 pontos e 1 capítulo de um L2 = 50 pontos

1 livro L1 = 50 pontos e 1 capítulo de um L1 = 25 pontos

DEFICIENTE: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B5 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 100 pontos para 60% dos docentes permanentes.

FRACO: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B4 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 100 pontos para 70% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B4 ou superior/docente/ano.

REGULAR: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B3 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 150 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B3 ou superior/docente/ano.

BOM: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B2 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 300 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B2 ou superior/docente/ano.

MUITO BOM: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B1 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 400 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B1 ou superior/docente/ano.

EXCELENTE (6): a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos A1 ou A2 deve corresponder a uma média de, no mínimo, 450 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, 60% ou mais dos docentes permanentes deverão ter publicado no triênio 04 artigos A1 ou A2; e, ainda, a produção global do programa por docente permanente deve ser igual a 2 artigos A1 ou A2.

EXCELENTE (7): a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos A1 ou A2 deve corresponder a uma média de no mínimo 500 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, 60% ou mais dos docentes permanentes deverão ter publicado no triênio 05 artigos A1 ou A2; e, ainda, a produção global do programa por docente permanente deve ser igual a 3 artigos A1 ou A2.

4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa (40%).

Neste item foi analisada a distribuição das publicações qualificadas dos docentes permanentes do Programa, sendo analisada a sua qualificação e respectiva distribuição homogênea entre os docentes permanentes.

Os critérios de qualificação da produção intelectual neste item 4.2 obedeceram à seguinte métrica:

DEFICIENTE: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B5 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 100 pontos para 60% dos docentes permanentes.

FRACO: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B4 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 100 pontos para 70% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B4 ou superior/docente/ano.

REGULAR: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B3 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 150 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B3 ou superior/docente/ano.

BOM: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B2 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 300 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B2 ou superior/docente/ano.

MUITO BOM: a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos B1 ou superior deve corresponder a uma média de, no mínimo, 400 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, a produção global dos docentes permanentes deve corresponder em média a 1 artigo B1 ou superior/docente/ano.

EXCELENTE (6): a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos A1 ou A2 deve corresponder a uma média de, no mínimo, 450 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, 60% ou mais dos docentes permanentes deverão ter publicado no triênio 04 artigos A1 ou A2; e, ainda, a produção global do programa por docente permanente deve ser igual a 2 artigos A1 ou A2.

EXCELENTE (7): a produção dos docentes permanentes do triênio em artigos A1 ou A2 deve corresponder a uma média de no mínimo 500 pontos para 80% dos docentes permanentes. Sem excluir o critério anterior, 60% ou mais dos docentes permanentes deverão ter publicado no triênio 05 artigos A1 ou A2; e, ainda, a produção global do programa por docente permanente deve ser igual a 3 artigos A1 ou A2.

4.3 Produções técnicas, patentes e outras produções consideradas relevantes (20%). Neste item foi analisada qualitativamente a quantidade das produções técnicas do corpo docente permanente, incluindo: obras integrais, capítulos e coletâneas de caráter técnico; editoria de periódicos científicos da área; comissões e comitês técnico-científicos dos órgãos de fomento estaduais e nacionais; consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde; normas, protocolos, programas e documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico. Para atribuição do conceito observou-se o seguinte:

Deficiente = Não apresenta nenhum registro de produção técnica.

Fraco = Apresenta produção técnica inexpressiva.

Regular = Apresenta produção técnica satisfatória

Bom = Apresenta produção técnica relevante no âmbito nacional

Muito Bom = Apresenta produção técnica relevante no âmbito nacional e internacional

4.4. Produção artística nas áreas em que tal produção for pertinente. No caso da Área da Enfermagem, este quesito não teve produção registrada.

QUADRO VI
DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DA ÁREA DA ENFERMAGEM NO QUESITO 4 DA
FICHA DE AVALIAÇÃO
Produção Intelectual – **Peso 40%**

QUESITO 4

Subitens Conceitos	4.1	4.2	4.3	COMISSÃO
FRACO			1	
REGULAR	4	4	5	4
BOM	14	15	10	14
MUITO BOM	15	14	17	15

QUESITO 5 – Inserção Social

Em relação ao quesito 5, **INSERÇÃO SOCIAL** e seus subitens, que correspondem a 15% da avaliação do Programa, o desempenho nas avaliações dos 35 Programas de Pós- Graduação em Enfermagem evidenciou os seguintes resultados de acordo com os subitens:

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa, com peso de 30%

Para avaliação deste subitem foi considerado o impacto social, educacional, tecnológico e cultural do Programa, ou seja, a sua contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio; a sua contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; e sua contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos. Para tal, se estabeleceram as seguintes métricas:

Muito Bom = destacada inserção e impacto regional e nacional

Bom = inserção e impacto regional e nacional relevante

Regular = inserção e impacto regional satisfatório

Fraco = inserção e impacto regional inexpressivo

Deficiente = não apresenta inserção e impacto regional

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, com peso de 55%. Para avaliação deste subitem foi considerada a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da

própria CAPES, tais como Minter, Dinter, PQI, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP; a adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa; o número efetivo de docentes e discentes do Programa analisado com atividades em outros Programas; o número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado; a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa inter institucionais; publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área; intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação; participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade. Para tal, se estabeleceram as seguintes métricas:

Muito Bom = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

Bom = apresenta integração e cooperação relevantes

Regular = apresenta integração e cooperação satisfatórias

Fraco = apresenta integração e cooperação inexpressivas

Deficiente = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação, com peso de 15%. Para avaliação deste subitem foi considerada a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas; e o acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência.

Muito Bom = possui página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre o funcionamento do programa, além de disponibilizar teses e dissertações na íntegra.

Bom = possui página Web com informações atualizadas sobre o funcionamento do programa, além de disponibilizar teses e dissertações na íntegra.

Regular = possui página Web com informações sobre o funcionamento do programa.

Fraco = possui página Web apenas com os dados de identificação do Programa

Deficiente = não possui página Web

QUADRO VII
DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DA ÁREA DA ENFERMAGEM NO QUESITO 5 DA
FICHA DE AVALIAÇÃO
Inserção Social – Peso 15%

QUESITO 5

Subitens	5.1	5.2	5.3	COMISSÃO
Conceitos				
FRACO	1	1		1
REGULAR	4	2	1	2
BOM	12	18	17	18
MUITO BOM	16	12	15	12

Em Qualidade dos dados os membros da Comissão de Avaliação registraram na ficha de avaliação

as principais inconsistências que devem ser consideradas ou corrigidas no preenchimento do Coleta-Capes.

QUADRO VIII QUALIDADE DOS DADOS

Conceito	COMISSÃO
REGULAR	5
BOM	16
MUITO BOM	12

PARTE V – Considerações e definições sobre atribuições de notas 6 e 7 - Inserção Internacional

Para o alcance da excelência dos Programas de Pós-Graduação em enfermagem, a coordenação da Área de Enfermagem da CAPES, conjuntamente com a Comissão de Avaliação Trienal, com base nos critérios de qualidade apresentados no Documento da Área de Enfermagem e complementados com os parâmetros estabelecidos pela Association American Courses Nursing, definiu indicadores de sustentação para os conceitos 6 e 7, apresentados, a seguir.

“Um Programa de Excelência deve garantir a capacitação de doutores em enfermagem como pesquisadores/cientistas, espelhada no perfil internacional da formação de líderes na vanguarda da ciência da enfermagem, particularmente em ambientes de investigação científica voltados para a fundamentação teórica e filosófica da enfermagem, para a criação de novas bases epistemológicas/metodológicas de pesquisa em enfermagem/saúde, princípios éticos para o desenvolvimento de pesquisas, modelos de políticas de saúde e sócio-culturais que envolvem o processo saúde e doença, práticas de cuidados em enfermagem/saúde, gestão de políticas públicas em saúde e educação, gerenciamento de serviços de enfermagem/saúde e educação em enfermagem.

Essa formação deverá estar pautada no Perfil do Doutor em Enfermagem, anteriormente explicitado.

A atribuição de conceitos “6” e “7” caracteriza Programas de Excelência, considerados em termos de um conjunto de condições e desempenhos que demonstrem equivalência com centros internacionais de excelência na área e, ao mesmo tempo, atuação altamente qualificada e diferenciada em termos de padrões nacionais ou conceitos 4 e 5 da área.

Um programa 6/7 deve se destacar em todas as categorias, por uma avaliação qualitativa do conjunto dos critérios que a compõe. A posição de “destaque” é reconhecida pela visibilidade alcançada em parte significativa dos indicadores, conforme especificado em cada categoria, explicitado a seguir.

Solidariedade:

- *Cooperação com outros Programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação stricto sensu.*
- *Atuação em rede, para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação e atender às novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de cursos de pós-graduação.*
- *Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos nacionais ou internacionais.*
- *Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.*
- *Participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos e Programas (especialmente com notas 3 ou 4 ou em fase de consolidação), realização de eventos de abrangência nacional e internacional que promovam a qualificação de docentes e pesquisadores da área.*
- *Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.*

Nucleação:

- *Capacidade para preparar estudantes críticos para tornarem-se educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da grande área da saúde e, mais especificamente, da enfermagem.*
- *Participação de egressos em atividades de coordenação e ensino de graduação e pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento.*
- *Participação de egressos em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países.*
- *Participação de egressos em atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da área.*
- *Participação de egressos em coordenações acadêmicas ou comissões/assessorias de abrangência nacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia.*

Liderança:

- *Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.*
- *Atração, pelo corpo docente, de doutores, do país e/ou do exterior, para estágios pós-doutorais.*
- *Participação de docentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais.*
- *Premiações, nacionais e/ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação.*
- *Participação de docentes em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.*
- *Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia.*
- *Participação de docentes como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes, no país e no exterior.*
- *Corpo docente com apoio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e Bolsa de Produtividade/CNPQ*
- *Participação na formulação das políticas públicas de saúde e educação.*

Internacionalização do Programa:

I - Indicadores relativos a participações internacionais:

- *Participação de docentes como visitantes em Programas de IES estrangeiras.*
- *Participação de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras.*
- *Participação de docentes orientadores de doutores de outros países em estágio pós-doutoral.*
- *Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional caracterizados por reciprocidade entre as instituições brasileiras e instituições estrangeiras de reconhecimento internacional da área.*
- *Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio.*
- *Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche.*
- *Participação qualificada de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional.*
- *Participação na organização de eventos acadêmico-científicos internacionais.*
- *Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos qualificados de circulação internacional.*
- *Participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.*
- *Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.*
- *Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programas de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições no exterior.*

II - Indicadores relativos à produção de circulação internacional:

- *Expressão científica e social no contexto internacional (publicações em periódicos e livros*

qualificados de circulação internacional).

- *Distribuição da produção intelectual/científica de forma equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior.*
- *Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na área de enfermagem, como número de citações, impacto nacional, impacto em políticas públicas e outros indicadores específicos da área.*

Esses indicadores de desempenho devem demonstrar comparabilidade dos programas com os programas estrangeiros de excelência e de referência para a área de enfermagem e, ao mesmo tempo, atuação altamente qualificada e diferenciada em termos de padrões nacionais ou conceitos 4 e 5”.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

QUALIS - periódicos da Área da Enfermagem

Considerações preliminares:

A ciência da Enfermagem produzida no Brasil vem se projetando em ritmo acelerado nos cenários mais ampliados, devido o reconhecimento da qualidade científica da produção dos pesquisadores, do avanço da prática da profissão de enfermagem e de sua relevância para a promoção da qualidade de saúde e de vida da população.

Os resultados das pesquisas são divulgados por meio de veículos tradicionais como os periódicos científicos, como também em *Blogs, Websites, Twiter* e outros meios eletrônicos científicos de alto impacto editados no Brasil e no exterior. O número de periódicos brasileiros cresce e amplia a sua inserção em bases de dados bibliográficas prestigiadas pela comunidade científica nacional e internacional

Investe-se no desafio para desenvolver pesquisas de alta qualidade, para que os programas de pós-graduação implementem políticas de incentivo e apoio à produção e publicação mais qualificada e para que editores dos periódicos, especialmente os da área da enfermagem, persigam com muita determinação na busca da excelência na qualidade editorial e indexação em bases internacionais. Estas são estratégias orquestradas pela Coordenação de Área da Capes, Coordenadores de Programas de Enfermagem, Comissão do Qualis da Enfermagem, Coordenação do Fórum de Editores da Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, e demais integrantes da Comunidade Científica da Área e Lideranças políticas da enfermagem brasileira. Essa política de publicação é marcada desde a primeira revista de enfermagem do país, a *Annaes de Enfermagem* (atual *Revista Brasileira de Enfermagem*), criada em 1932 pela Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), atual Associação Brasileira de Enfermagem.

Reconhecemos que os Programas de Pós-graduação em Enfermagem no Brasil, por meio da formação de recursos humanos em pesquisa, caracterizam-se como produtores de pesquisas e socializam os seus resultados, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área de Enfermagem e outras afins. A produção e publicação desses programas dependem da interlocução com as informações científicas em bases reconhecidas e relevantes, veiculadas pelos periódicos científicos, como importantes meios de divulgação e de socialização do conhecimento científico.

De outro modo, os periódicos científicos de enfermagem espelham a ciência e tecnologia da profissão, os nossos atores que publicam e os que consomem ou usufruem destes conhecimentos, e os seus impactos na atenção à saúde da população.

As principais bases indexadoras da área da saúde e da Enfermagem estão descritas a seguir:

(1) Bases indexadoras de dados referênciais: LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE - National Library of Medicine e CINAHL - Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature.

(2) Bases que divulgam índices bibliométricos de citações: ISI - Institute for Scientific Information - Fator de Impacto; SCOPUS - SCImago. Índice H e CUIDEN - Índice RIC.

(3) Bases de dados - texto completo: SciELO - Scientific Electronic Library Online e Rev@Enf - Portal de Revistas de Enfermagem da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem.

Algumas bases indexadoras disponibilizam indicadores de citação dos artigos publicados, dentre os indicadores mais conhecidos estão o Fator de Impacto e o Índice H. Na área de Enfermagem, destaca-se como indicador o índice bibliométrico RIC da base indexadora CUIDEN, que é coordenada pela *Fundación Index*. A importância da referida base para a enfermagem brasileira é que, entre as revistas indexadas, concentra maior número de países que possuem características de atenção à saúde e de enfermagem semelhantes ao Brasil, diferentemente das importantes revistas que estão indexadas nas bases ISI, majoritariamente anglo-saxônicas, porém, não podem ser consideradas como único referencial para uma comunidade científica em processo de consolidação. O indicador bibliométrico da base é denominado *CUIDEN Citación* (Ric) e calculado da mesma forma que o Índice H - SCImago da base *SCOPUS*.

Importante base para a área da Enfermagem e que dá visibilidade ao que é publicado nessa área no mundo é a base *CINAHL*, coordenada pela empresa *Ebsco Publishing*, possuindo distribuição de títulos indexados para países da América do Norte, América Latina e Central, Europa, África e Ásia e, por isso, é considerada a base mais completa da área de enfermagem do mundo e referência na área da enfermagem brasileira.

As bases possuem seus próprios critérios de avaliação que são usados na seleção dos periódicos indexados na base. A avaliação de um periódico, porém, pode ser feita de diferentes maneiras por diversas instituições, além das bases indexadoras, e essa avaliação varia em função do objetivo da apreciação e da área de conhecimento.

A Área de Enfermagem na Capes está inserida na Grande Área da Saúde, que é constituída por oito áreas com estágios de desenvolvimento diferenciados, sendo parte, altamente consolidadas, e parte, em fase de consolidação, sendo unânime a consideração do Fator de Impacto - ISI (J) e o Índice H - SCImago (H) como indicadores dos melhores periódicos classificados para todas as áreas do conhecimento científico.

O processo de classificação dos periódicos que tiveram publicações na Área da Enfermagem

As publicações de artigos completos dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem registradas no COLETA-CAPEs no triênio 2007-2009, para efeito de avaliação do desempenho na produção intelectual dos referidos Programas, foram classificadas através dos periódicos em que as mesmas estavam publicadas. Esse processo de classificação dos periódicos, Qualis-periódicos da Área 20 – Enfermagem, foi realizado mediante a definição e aplicação de critérios por uma comissão de consultores ad hoc da área, denominada Comissão Qualis da Área da Enfermagem. Essa Comissão

foi composta pelos seguintes membros:

RELAÇÃO DOS CONSULTORES AD HOC QUE FAZEM PARTE DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DOS PERÍODICOS no triênio 2007-2009.- QUALIS Periódicos da ÁREA 20 – ENFERMAGEM

Nome do Consultor	Nota do PG que pertence	Qualificação PQ no CNPq
Alacoque Lorenzini Erdmann (Coordenadora)	PG ENF UFSC – nota 4	PQ 1A
Josicelia Dumêt Fernandes (Coordenadora Adjunta)	PG ENF UFBA – nota 4	PQ 1C
Maria Helena P. Marziale	PG FUND/EEUSP-RP nota 6	PQ 1B
Lorita M. Freitag Pagliuca	PG ENF UFC – nota 4	PQ 1B
Mavilde da Luz G. Pedreira	PG ENF UNIFESP – nota 5	PQ 2
Maria Itayra C.de S.Padilha	PG ENF UFSC – nota 4	PQ 1D
Francisco Carlos Félix Lana	PG ENF UFMG – nota 4	Ex-coord do PG ENF UFMG

Alacoque Lorenzini Erdmann Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, PG ENF UFSC, PQ 1 A e-mail: alacoque@newsite.com.br – Coordenadora da Área da Enfermagem na Capes.

Josicelia Dumêt Fernandes Professora Titular da Universidade Federal da Bahia, PG ENF UFBA, PQ 1C e-mail: dumet@ufba.br - Coordenadora Adjunta da Área da Enfermagem na Capes.

Maria Helena Palucci Marziale Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, PG FUND/EEUSP-RP, PQ 1B e-mail: marziale@eerp.usp.br

Lorita Marlena Freitag Pagliuca Professora Titular da Universidade Federal do Ceará, PG ENF UFC, PQ 1B e-mail: pagliuca@ufc.br

Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo, PG ENF UNIFESP, PQ 2 e-mail: mpedreira@unifesp.br

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina, PG ENF UFSC, PQ 1D e-mail: padilha@nfr.ufsc.br

Francisco Carlos Félix Lana Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais, PG ENF UFMG, e-mail: xicolana@enf.ufmg.br

A Comissão Qualis-periódicos da Área da Enfermagem fez um estudo sobre o desenvolvimento da área, as características dos periódicos que são utilizados para publicação científica no âmbito nacional e internacional, subsidiadas, também, pelo estudo da distribuição dos periódicos nas diferentes áreas no triênio 2004-2006 elaborado pela Capes, e das políticas de reconhecimento e valorização dos periódicos como fonte de veiculação e sustentação da ciência ou conhecimentos científicos e tecnológicos da Enfermagem e áreas afins, cujo conteúdo consta do Documento de Área - Enfermagem www.capes.gov.br/avaliacao/documentodearea. Complementa, também, essas informações com mais detalhes o estudo publicado: *Erdmann,AL; Marziale,MHP; Pedreira,MLG; Lana,FCF; Pagliuca,LMF; Padilha,MICS; Fernandes,JD. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.17 no.3 Ribeirão Preto maio/jun. 2009*

Os critérios QUALIS 2007 para classificação dos periódicos da Enfermagem, conforme consta do Documento de Área – Enfermagem, foram:

ESTRATIFICAÇÃO:

Estrato 7 - A1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base **Scopus/SJR** com índice **H** ≥ 15 ou na base **ISI/JCR** com índice de impacto **j** ≥ 0.8 e os periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base **ISI/JCR** com índice de impacto **JCR** com **j** ≥ 2.4

Estrato 6 - A2 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base **Scopus/SJR** com índice **H** entre 3 e 14 ou na base **ISI/JCR** com índice de impacto **j** entre 0.3 e 0.7 e os pertencentes às demais áreas com **H** ≥ 18 ou **j** entre 0.6 e 2.3

Estrato 5 - B1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base **Scopus/SJR** com índice **H** até 2 ou na base **ISI/JCR** com índice de impacto **j** até 0.2 ou na base **Cuiden** com índice **RIC** >0.6 e os pertencentes às demais áreas com **H** até 9 ou **j** até 0.5

Estrato 4 - B2 = Periódicos indexados em uma das bases: **Medline** ou **SciELO** ou **CINAHL** ou **Cuiden** com índice **RIC** entre 0.2 e 0.5

Estrato 3 - B3 = Periódicos indexados na base **Lilacs** ou na base **Cuiden** com índice **RIC** até 0.2

Estrato 2 - B4 = Periódicos indexados em uma das bases: **BDENF** ou **Portal de revistas da BVS-Enfermagem** ou **Sport Discus** ou **Latindex**

Estrato 1 - B5 = Periódicos indexados em uma das bases: Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems, Scientific Cambridge Abstracts ou em algum outro indexador ou pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

Estrato 0 - C = Periódicos com ISSN e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico **impróprio**.

Alterações necessárias para atender os percentuais de distribuição dos periódicos classificados em 06/02/10:

ESTRATIFICAÇÃO:

Estrato 7 - A1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H ≥ 15 ou na base ISI/JCR com índice de impacto $j \geq 0.8$ e os periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI/JCR com índice de impacto JCR com $j \geq 2.4$. As revistas da área da Enfermagem que estão na base SCOPUS com índice H/SJR ≥ 15 , também devem estar indexadas na base ISI, prevalecendo o maior índice de impacto para a sua classificação.

Estrato 6 - A2 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H entre 3 e 14 ou na base ISI/JCR com índice de impacto j entre 0.3 e 0.7 e os pertencentes às demais áreas com H ≥ 18 ou j entre 1.0 e 2.3. As revistas da área da Enfermagem que estão na base SCOPUS com índice H/SJR entre 3 e 14, também devem estar indexadas na base ISI, prevalecendo o maior índice de impacto para a sua classificação.

Estrato 5 - B1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H até 2 ou na base ISI/JCR com índice de impacto j até 0.2 ou na base Cuiden com índice RIC >0.6 e os pertencentes às demais áreas com H até 17 ou j até 0.9

CRITÉRIOS DA ÁREA 20 – ENFERMAGEM NO FINAL DO TRIÊNIO (correção da redação mantendo os ajustes efetuados para a classificação de 2008)

Estrato 7 - A1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados nas bases Scopus com índice H/SJR ≥ 15 ou na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 0.8$ e os periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 2.4$. As revistas da área da Enfermagem que estão na base SCOPUS com índice H/SJR ≥ 15 , também devem estar indexadas na base ISI, prevalecendo o maior índice de impacto para a sua classificação.

Estrato 6 - A2 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados nas bases Scopus com índice H/SJR entre 3 e 14 ou na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR entre 0.3 e 0.7 e os periódicos pertencentes às demais áreas com H ≥ 18 ou j/JCR entre 1.0 e 2.3. As revistas da área da Enfermagem que estão na base SCOPUS com índice H/SJR entre 3 e 14, também devem estar indexadas na base ISI, prevalecendo o maior índice de impacto para a sua classificação.

Estrato 5 - B1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus com índice H/SJR até 2 ou na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR até 0.2 ou na base Cuiden com índice RIC >0.6 e os pertencentes às demais áreas com H/SJR até 17 ou j/JCR até 0.9

Estrato 4 - B2 = periódicos indexados em uma das bases: Medline ou SciELO ou CINAHL ou CUIDEN com índice RIC entre 0.2 e 0.5

Estrato 3- B3 = periódicos indexados nas bases Lilacs ou CUIDEN com índice RIC até 0.2

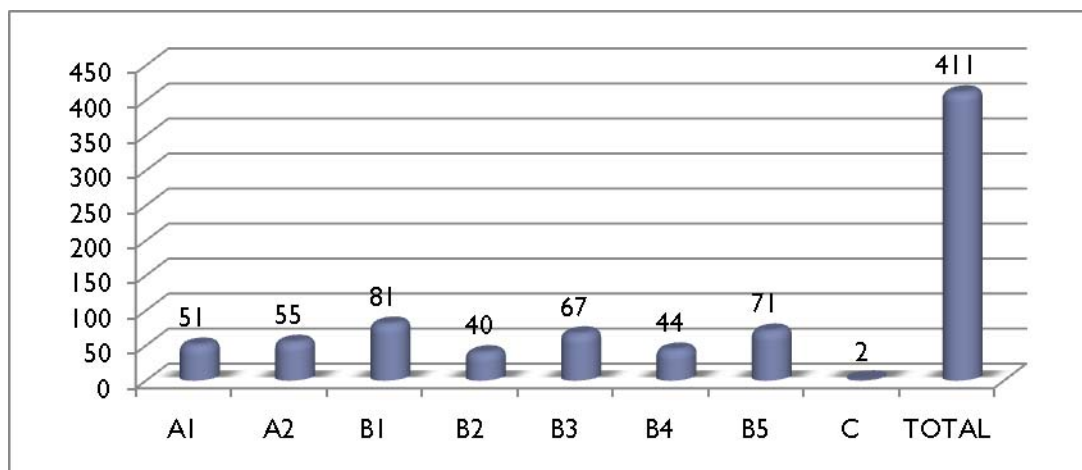
Estrato 2 - B4 = periódicos indexados nas bases BDEF ou REV@ENF da BVS-Enfermagem ou Sport Discus ou Latindex.

Estrato 1 - B5 = periódicos indexados em uma das bases: Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems, Scientific Cambridge Abstracts, ou em algum outro indexador, ou, ainda, pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

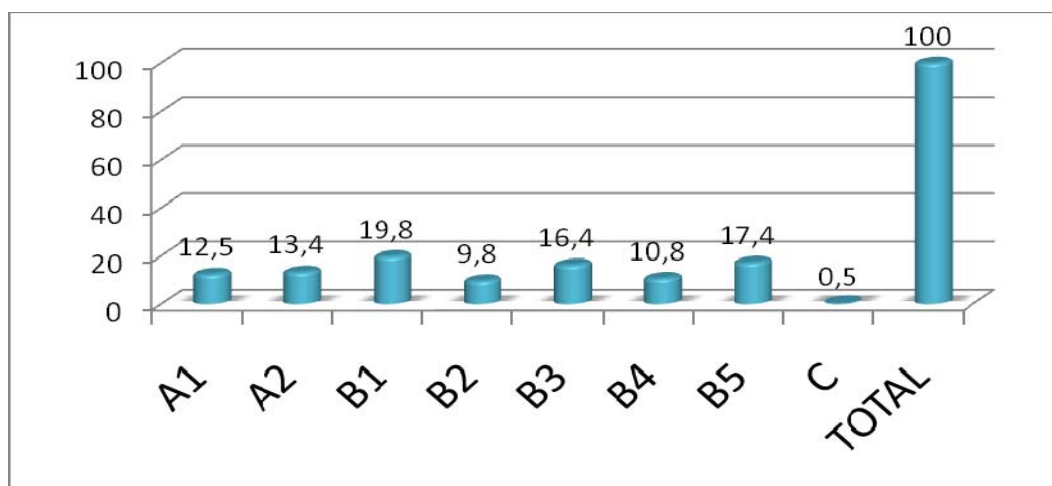
Estrato 0 – C = periódicos com ISSN e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico impróprio.

Apresenta-se a seguir os dados sobre o quantitativo de periódicos classificados na produção dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem dos anos de 2007-2008.

**GRÁFICO IV
DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DA ENFERMAGEM SEGUNDO O
ESTRATO NO QUALIS CAPES - ANO BASE 2008**



**GRÁFICO V
PROPORÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DA ENFERMAGEM SEGUNDO O ESTRATO
NO QUALIS CAPES - ANO BASE 2008**



QUADRO IX
PERIÓDICOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM DE ACORDO COM SUA CLASSIFICAÇÃO
NO QUALIS – ANO 2008

ISSN	Título do Periódico	JCR 2008	Origem	Qtd. de trabalhos	Qualis
1885-2238	Biblioteca Lascasas (Espanha)		Não Padronizado	1	B3
	Horizontes en Salud		Não Padronizado	1	C
	Portal Torrent On Line		Não Padronizado	1	C
	Revista Bioetnikos Revista Bioethikos		Não Padronizado	1	B5
0001-2092	AORN Journal		Coleta	1	B1
0001-3765	Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso)	0,881	Coleta	1	A2
0001-6365	Acta Odontológica Venezolana		Coleta	1	B2
0002-8223	Journal of the American Dietetic Association	2,868	Coleta	1	A1
0004-0622	Archivos Latinoamericanos de Nutrición	0,316	Coleta	1	B1
0007-4861	Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology	0,609	Coleta	1	B1
0009-7322	Circulation (New York, N.Y.)	14,595	Coleta	1	A1
0014-2999	European Journal of Pharmacology	2,787	Coleta	1	A1
0022-3166	The Journal of Nutrition (Print)	3,647	Coleta	2	A1
0031-7012	Pharmacology	1,894	Coleta	1	A2
0034-737X	Revista Ceres		Coleta	1	A2
0035-9203	Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene	2,062	Coleta	1	A2
0090-4295	Urology (Ridgewood, N.J.)	2,242	Coleta	2	A2
0100-3283	Hansenologia Internationalis (Impresso)		Coleta	1	B3
0100-7203	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Impresso)		Coleta	4	B1
0101-7330	Educação & Sociedade (Impresso)		Coleta	1	B1
0101-9228	Ciência e Sociedade		Coleta	1	B4
0102-549X	Boletim Técnico do SENAC		Coleta	1	C
0102-7638	Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (Impresso)		Coleta	1	B2
0103-7013	Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso)		Coleta	2	B3
	Bioética (Brasília) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1983-8042 Revista Bioética (Impresso))		Coleta	1	B3
0104-1401	Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva		Coleta	2	B1
0104-3269	Mudancas (IMS)		Coleta	1	B3
0124-0064	Revista de Salud Publica		Coleta	1	B1
0140-7783	Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics (Print)	1,581	Coleta	1	A2
0146-8693	Journal of Pediatric Psychology	2,895	Coleta	1	A1
0161-2840	Issues in Mental Health Nursing		Coleta	2	B1
0163-4984	Biological Trace Element Research	1,013	Coleta	1	A2
0167-4943	Archives of Gerontology and Geriatrics	1,27	Coleta	1	A2
0169-8141	International Journal of Industrial Ergonomics	0,76	Coleta	1	B1
0196-9781	Peptides (New York, N.Y. 1980)	2,565	Coleta	1	A1
0214-0071	Motricidad. European Journal of Human Movement		Não Padronizado	1	B3
0266-4356	British Journal of Oral & Maxillofacial Surgery	0,787	Coleta	1	A2
0278-2391	Journal of Oral and Maxillofacial Surgery (Print)	1,241	Coleta	1	A2
0300-5771	International Journal of Epidemiology	5,838	Coleta	1	A1
0300-9475	Scandinavian Journal of Immunology (Print)	2,186	Coleta	1	A2
0301-1623	International Urology and Nephrology	0,912	Coleta	1	A2
0309-2402	Journal of Advanced Nursing (Print)	1,654	Coleta	2	A2
0334-018X	Journal of Pediatric Endocrinology & Metabolism	0,938	Coleta	1	B1
0365-074X	Arquivos Brasileiros de Medicina Naval		Não Padronizado	1	B3
0375-9393	Minerva Anestesiologica (Testo stampato)	1,627	Coleta	2	A2
0393-2990	European Journal of Epidemiology	2,572	Coleta	1	A1
0524-2053	Brasília Médica		Coleta	1	B3
0716-1549	Revista Chilena de Nutrición (Impresa)		Coleta	9	B1
0717-9367	International Journal of Morphology (Print)		Coleta	1	B1
0738-3991	Patient Education and Counseling	2,219	Coleta	1	A2
0739-9332	Health Care for Women International		Coleta	1	B1
0749-8047	The Clinical Journal of Pain	2,889	Coleta	1	A1
0873-8904	Pensar Enfermagem		Coleta	2	B4

0883-9441	Journal of Critical Care	1,747	Coleta	1	A2
0945-1129	Pflegezeitschrift		Não Padronizado	2	B1
0961-5423	European Journal of Cancer Care (English ed. Print)	0,985	Coleta	1	A2
0962-7480	Occupational Medicine (Oxford)	1,324	Coleta	1	A2
0971-4189	Indian Journal of Gerontology		Não Padronizado	1	B5
1018-130X	Revista Médica Herediana		Coleta	1	B2
1049-7323	Qualitative Health Research	1,686	Coleta	1	A2
1055-3290	The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care	0,712	Coleta	1	A1
1062-3264	American Journal of Critical Care	2,043	Coleta	2	A1
1080-3548	International Journal of Occupational Safety and Ergonomics (Cessou em 1996)	0,405	Coleta	2	B1
1095-6433	Comparative Biochemistry and Physiology. Part A, Molecular & Integrative Physiology	1,709	Coleta	1	A2
1134-928X	Gerokomos (Madrid. Ed. Impresa)		Coleta	1	B1
1279-7707	The Journal of Nutrition, Health & Aging	2,321	Coleta	4	A2
1320-7881	Nursing Inquiry (Print)	1,246	Coleta	1	A1
1323-5109	Transplant Nurses Journal		Não Padronizado	1	B1
1341-8076	Journal of Obstetrics and Gynaecology Research	0,915	Coleta	1	B1
1359-107X	British Journal of Health Psychology	1,976	Coleta	1	A2
1362-4393	Spinal Cord	2,071	Coleta	1	A2
1368-9800	Public Health Nutrition (Wallingford)	2,123	Coleta	1	A1
1392-0138	Acta Medica Lithuanica		Não Padronizado	2	B5
1413-4012	Revista da Faculdade de Odontologia. Universidade de Passo Fundo		Coleta	2	B3
1414-039X	Revista Brasileira de Horticultura Ornamental (Impresso)		Coleta	1	B4
1414-462X	Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ)		Coleta	3	B3
1414-9893	Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso)		Coleta	1	B3
1415-2177	Revista Brasileira Ciências da Saúde		Coleta	1	B3
1415-3580	Revista UNIARA		Coleta	1	B4
1415-6555	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)		Coleta	1	B2
1415-9104	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo		Coleta	1	B3
1460-4582	Health Informatics Journal		Coleta	1	B1
1478-4491	Human Resources for Health		Coleta	1	B1
1478-7210	Expert Review of Anti-Infective Therapy		Coleta	2	A1
1516-0033	Revista Interfaces (UFRJ)		Coleta	1	B5
1516-0572	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais (Impresso)		Coleta	1	B1
1516-1846	Revista CEFAC (Impresso)		Coleta	1	B2
1516-2567	Revista Kairós		Coleta	1	B3
1516-4071	Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa		Coleta	1	B4
1516-8034	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (Impresso)		Coleta	1	B2
1517-2570	UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde		Coleta	2	B4
1518-6369	Em Extensão (UFU. Impresso)		Coleta	1	B4
1518-7039	Revista de Ciências da Educação		Coleta	1	B4
1518-7926	Educação em Revista (UNESP. Marília)		Coleta	1	B4
1518-8787	Revista de Saúde Pública (Online)		Coleta	4	A1
1519-423X	Revista Anhangüera		Coleta	1	B4
1525-1446	Public Health Nursing		Não Padronizado	1	A1
1526-744X	Nephrology Nursing Journal		Coleta	1	B1
1533-1458	Journal of Infusion Nursing		Não Padronizado	2	B1
1537-1891	Vascular Pharmacology	2,319	Coleta	1	A2
1538-2931	Computers, Informatics, Nursing (Print)	0,968	Coleta	1	A1
1538-9774	Computers, Informatics, Nursing (Online)		Coleta	1	A1
1545-1151	Preventing Chronic Disease: Public Health Research, Practice, And Policy		Não Padronizado	1	B2
1554-351X	Behavior Research Methods	1,737	Coleta	1	A2
1577-4015	Apunts. Educación Física y Deportes		Coleta	1	B4
1577-6921	Tonos Digital (Múrcia-Espanha)		Não Padronizado	2	B4
1645-1384	Currículo sem Fronteiras		Coleta	1	B5
1646-2335	Interacções (Portugal)		Não Padronizado	1	B4
1647-2160	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental		Não Padronizado	1	B5
1657-5997	Aquichan (Bogotá)		Coleta	2	B2
1669-2381	Salud Colectiva		Coleta	1	B1

1676-0301	UNIPLI (Niterói)		Coleta	1	C
1676-3793	Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras		Coleta	1	B5
1676-9651	Labrys (Edição em Português. Online)		Coleta	1	B4
1677-6119	International Braz J Urol (Online)		Coleta	1	B2
1677-7522	Revista de Saúde Coletiva da UEFS		Coleta	1	B5
1678-0493	Diálogos & Ciência (Online)		Coleta	1	B5
1679-0367	Semina. Ciências Biológicas e da Saúde (Online)		Coleta	1	B5
1679-9844	InterScience Place		Coleta	3	B5
1681-5653	Revista Iberoamericana de Educación (Online)		Coleta	2	B4
1697-218X	Nure Investigación		Coleta	1	B1
1740-8695	Maternal and Child Nutrition (Print)	0,922	Coleta	1	B1
1773-0341	Passages de Paris (APEB-Fr)		Coleta	1	B5
1806-5562	Scientia Medica (PUCRS. Impresso)		Coleta	1	B3
1806-7727	RSBO. Revista Sul-Brasileira de Odontologia		Coleta	1	B5
1807-1384	INTERthesis (Florianópolis)		Coleta	1	B4
1808-5512	Applied Cancer Research (Impresso)		Coleta	1	B3
1808-8090	Memoralidades		Não Padronizado	2	B5
1809-3469	Fisioterapia Ser		Coleta	2	B5
1809-6107	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental		Coleta	5	B3
1809-6867	Revista da Abordagem Gestáltica (Impresso)		Coleta	1	B5
1809-7634	Cadernos de História da Ciência		Coleta	1	B5
1815-7920	The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease		Não Padronizado	1	A1
1980-0037	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online)		Coleta	1	B3
1980-0312	REFELD. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança		Coleta	1	B5
1980-220X	Revista da Escola de Enfermagem da USP (online)		Não Padronizado	24	A2
1980-5446	Revista Brasileira de Coloproctologia (Online)		Coleta	1	B2
1980-6469	Revista da Educação		Não Padronizado	9	B4
1981-6278	RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Edição em Português. Online)		Coleta	1	B4
1981-772X	Revista ABTPé		Coleta	1	B5
1981-9269	Revista Cocar (UEPA)		Coleta	1	B5
1981-9722	Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul		Não Padronizado	1	B5
1982-1883	Revista Brasileira de Queimaduras		Não Padronizado	2	B5
1982-2197	Diálogos & Ciência (FTC Feira de Santana. Impresso)		Coleta	1	B5
1982-2774	Revista de Biologia e Saúde da UNISEP		Coleta	1	B4
1982-8829	Tempus: Actas de Saúde Coletiva		Coleta	2	B5
1983-4675	Acta Scientiarum. Language and Culture (Impresso)		Coleta	1	B4
1983-6929	Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia		Coleta	1	B5
1984-087X	Revista Brasileira de Cuidados Paliativos		Não Padronizado	3	B5
1984-4476	Revista Campus		Não Padronizado	1	B4
1984-7513	Ciência, Cuidado e Saúde		Não Padronizado	4	B2
1984-753X	ReTEP - Revista Tendências da Enfermagem Profissional		Não Padronizado	8	B4
1984-8250	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences (Print)		Não Padronizado	1	B2
1984-9079	Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas		Não Padronizado	1	B5
1988-5474	Revista Iberoamericana de Enfermería Comunitaria		Não Padronizado	1	B5
2090-0597	Cardiology Research and Practice		Não Padronizado	1	B2
2175-2095	Jornal Brasileiro de Economia da Saúde		Não Padronizado	1	B5
2175-5361	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online		Não Padronizado	23	B3
2175-5736	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem		Não Padronizado	3	B4
2175-6805	Revista de Cultura e Extensão - USP		Não Padronizado	5	B5
2175-7747	Páginas de Filosofia		Não Padronizado	1	B5
OUTROS INCLUIDOS PELA COORD DE ÁREA					
(informados no Coleta Capes)					
1742-4755	REPRODUCTIVE HEALTH.				B1
0161-2840	Issues in Mental Health Nursing				B1
0140-7783	Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics				A2
2175-7747	Páginas de Filosofia				B5
1983-4675	Acta Scientiarum. Language and Culture (Impresso)				B4
0029-6570	Nursing Standard				B5
0733-4648	Journal of Applied Gerontology	0.737			B1
1519-6186	Revista Espaço Acadêmico - revista multidisciplinar (on line)				B5
1447-4328	Australian Journal of Advanced Nursing				B2

1518-6148	Revista Mal-Estar e Subjetividade		B3
1354-523X	Oral Diseases	2.087	A2
1042-0533	American Journal of Human Biology	1.976	A2
1981-7746	Trabalho, Educação e Saúde		B3
1475-7192	International Journal of Psychosocial Rehabilitation		B1
0103-8478	Ciência Rural		B5
1678-166X	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação		B4
0102-5333	Magistra		B5
0100-204X	Pesquisa Agropecuária Brasileira	0.563	B1
1850-4639	BioScriba		B4
1414-4190	Expressa Extensão		B5
0102 – 2105	Revista AMRIGS		B3
1696-2060	História Actual On Line		B4
1984-3100	Revista Avaliação de Políticas Públicas		B5

QUADRO X
DISTRIBUIÇÃO E PROPORÇÃO DOS PERIÓDICOS, ANO BASE 2009, DA ÁREA DA
ENFERMAGEM, COMPLEMENTARES DA RELAÇÃO DO ANO BASE DE 2008, SEGUNDO
OS ESTRATOS QUALIS CAPES – BRASÍLIA JUNHO. 2010

Estrato	Quantidade de Periódicos	%
A1	19	10.32
A2	29	15.76
B1	31	16.84
B2	14	7.60
B3	22	11.95
B4	27	14.67
B5	38	20.65
C	4	2.17
	184	100%

GRÁFICO VI

**DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS NOVOS, ANO BASE 2009,
DA ÁREA DA ENFERMAGEM, COMPLEMENTARES DA
RELAÇÃO DO ANO BASE DE 2008 SEGUNDO OS ESTRATOS
QUALIS CAPES – BRASÍLIA JUNHO. 2010**

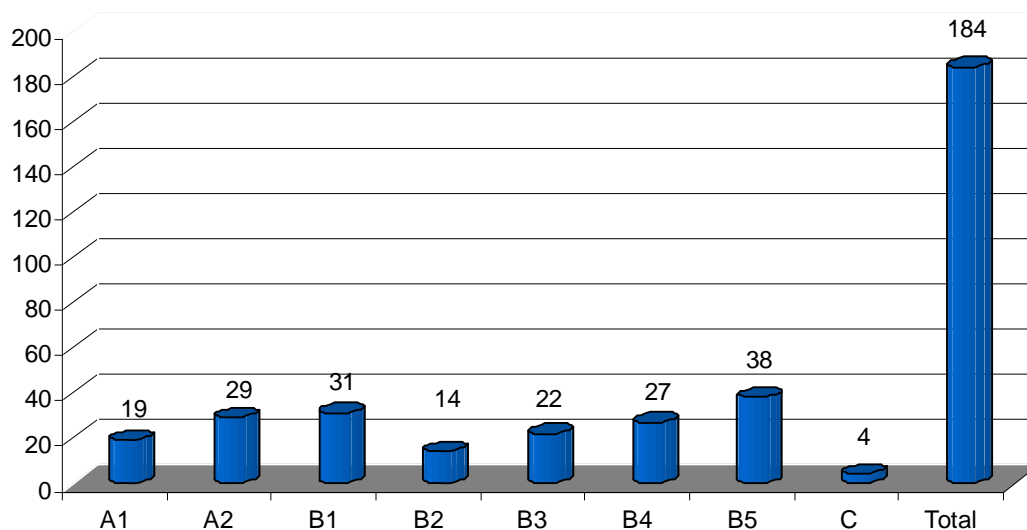


Figura. Frequência absoluta de periódicos, ano base 2009 novos, na Área da Enfermagem em relação aos já classificados do ano base 2008, por estrato. Brasília jun.2010

GRÁFICO VII

**PROPORÇÃO DOS PERIÓDICOS, ANO BASE 2009, DA ÁREA DA ENFERMAGEM,
COMPLEMENTARES DA RELAÇÃO DO ANO BASE DE 2008 SEGUNDO OS ESTRATOS
QUALIS CAPES – BRASÍLIA JUNHO. 2010**

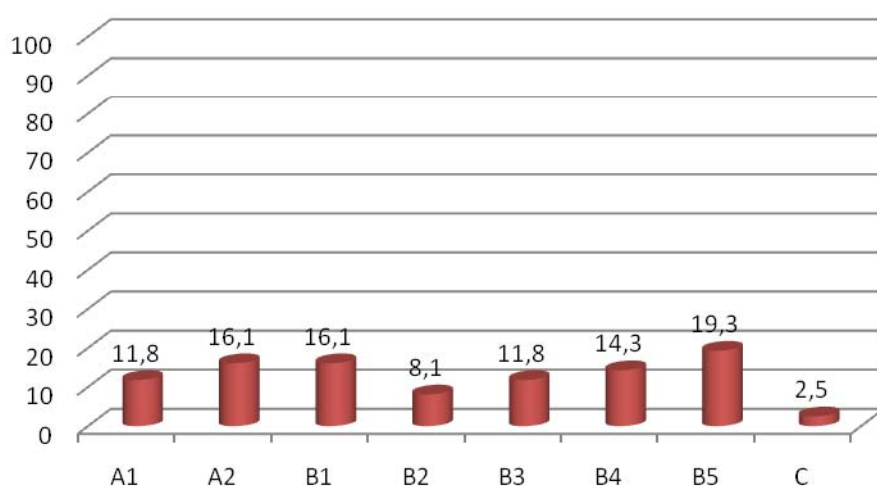


Figura. Frequência relativa de periódicos de periódicos, ano base 2009 novos, na Área da Enfermagem em relação aos já classificados do ano base 2008, por estrato. Brasília jun.2010

A realidade da Área da Enfermagem em publicações qualificadas do triênio 2004-2006 e comparação com o triênio 2007-2009

A produção científica oriunda dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no **triênio 2004-2006 foi de 3563 artigos, sendo publicados, de acordo com estratos, 2794 (78,4%) no estrato P1, 360 (10,1%) no estrato P2 e 409 (11,5%) no P3 em um total de 373 periódicos: 38 (10,18%) no estrato P1, 62 (16,62% em P2 e 273 (73,19%) em P3.** Nota-se que as publicações mais qualificadas dos artigos estão no Nível **A1** no estrato **P3**. Lembra-se que foram classificados no estrato P1 os artigos/periódicos pertencentes à área específica do conhecimento, no caso, a área da Enfermagem. Em P2 com pertencimento na área de abrangência maior, ou seja, as demais áreas da saúde; e, em P3, os periódicos não pertencentes nem a área da enfermagem e nem da saúde.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos artigos publicados na Enfermagem de acordo com estrato e nível dos periódicos

Tabela 1: Distribuição dos 3563 artigos publicados na Área da Enfermagem entre 2004-2006 de acordo com Estrato e Nível. Capes. Brasília 2008.

Circulação / Nível	Estratos			Total
	P1	P2	P3	
IA	13 (0,5%)	34 (9,4%)	107 (26,2%)	154 (4,3%)
IB	954 (34,1%)	-	16 (3,9%)	970 (27,2%)
IC	1357 (48,6%)	120 (33,3%)	79 (19,3%)	1556 (43,7%)
NA	-	25 (6,9%)	23 (5,6%)	48 (1,3%)
NB	265 (9,5%)	102 (28,3%)	82 (20,0%)	449 (12,6%)
NC	205 (7,3%)	79 (21,9%)	102 (24,9%)	386 (10,8%)
Total	2794 (100,0%)	360 (100,0%)	409 (100,0%)	3563 (100,0%)

Fonte: Dados informados pela CAPES. 2008

A Tabela 2 apresenta os sete periódicos do estrato P1 com maior número de publicações na Área de Enfermagem, no triênio 2004-6.

Tabela 2: Descrição dos sete periódicos com maiores publicações no triênio 2004-6 dentre os do estrato P1.

Revista	Nº (%)
Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto)	375 (13,4%)
Revista Brasileira de Enfermagem	297 (10,6%)
Revista da Escola de Enfermagem da USP	215 (7,7%)
Texto & Contexto. Enfermagem	170 (6,1%)
Acta Paulista de Enfermagem	152 (5,4%)
Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem	139 (5,0%)
Revista Enfermagem (UERJ)	138 (4,9%)
Total	1486 (53,1%)

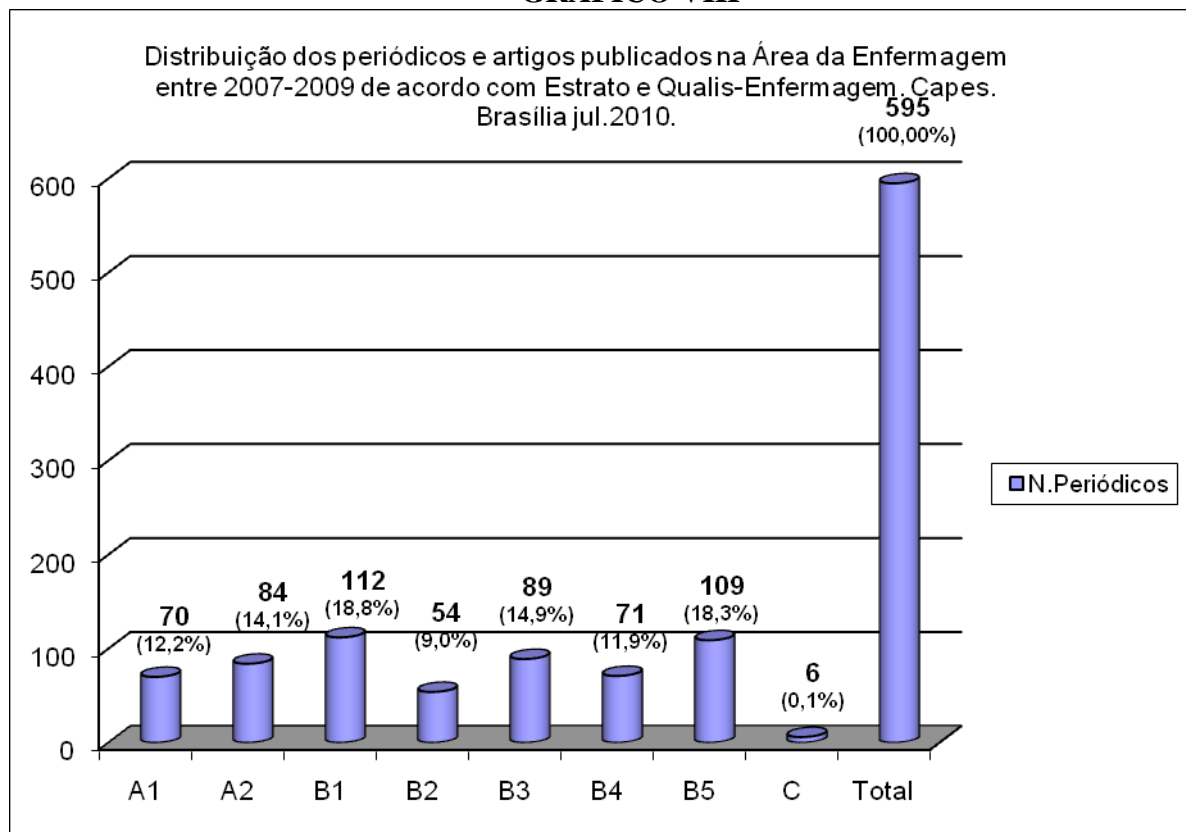
Fonte: Dados informados pela CAPES. 2008

Tabela 3: Distribuição dos periódicos e artigos publicados na Área da Enfermagem entre 2007-2009 de acordo com Estrato e Qualis-Enfermagem. Capes. Brasília jul.2010.

Estrato	N.Periódicos <i>f</i> (%)
A1	70 (12,2)
A2	84 (14,1)
B1	112 (18,8)
B2	54 (9,0)
B3	89 (14,9)
B4	71 (11,9)
B5	109 (18,3)
C	6 (0,1)
Total	595 (100,0)

Fonte: Dados informados pela CAPES. 2010

GRÁFICO VIII



Evolução no triênio 2007-2009 dos principais periódicos da área da Enfermagem editados no Brasil segundo a indexação nas principais bases bibliográficas indexadoras da área da Saúde e

Enfermagem.

QUADRO XI
DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DA ENFERMAGEM EDITADOS NO BRASIL
SEGUNDO AS BASES BIBLIOGRÁFICAS INDEXADORAS DE 2007 A 2009, DESTACANDO
AS NOVAS INDEXAÇÕES EM “X.”

Periódicos	ISI	M E D L I N E	SCOPUS	S C I E N C E L O	L I L A C S	C I N A H L	C U I D E N	REV @ ENF	B D E N F
Rev. Latino Americana de Enfermagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rev de Enfermagem da USP	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rev Brasileira de Enfermagem		X	X	X	X	X	X	X	X
Rev Gaucha de Enfermagem		X	X		X	X	X	X	X
Texto & Contexto Enfermagem	X		X	X	X	X	X	X	X
Acta Paulista de Enfermagem	X		X	X	X	X	X	X	X
Online Brazilian Journal			X		X	X	X		X
Rev Mineira de Enfermagem					X	X	X	X	X
Rev Enfermagem UERJ					X	X	X	X	X
Ciência, Cuidado e Saúde					X	X	X	X	X
RENE- Rede de Enfermagem do Nordeste					X	X	X	X	X
Escola Anna Nery Rev de Enf			X	X	X	X	X	X	X
Cogitare Enfermagem					X	X	X	X	X
Rev Paulista de Enfermagem					X	X	X	X	X
Revista Eletrônica de Enfermagem					X	X	X	X	X

COMENTÁRIOS FINAIS

Os dados apresentados mostram que o grande empenho dos programas de pós-graduação e dos editores dos periódicos da área da enfermagem editados no Brasil mereceram o reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e internacionais. No triênio, observa-se um aumento do número de artigos publicados em periódicos em relação ao triênio anterior, ou seja, no **triênio 2004-2006 foram publicados 3563 artigos em um total de 373 periódicos** e no **triênio 2007-2009 foram publicados 5194 artigos e um total de 6318 autorias em um total de 595 periódicos**. Este aumento bastante significativo mostra o investimento dos Programas no incremento da produção científica que é acompanhada também pela qualificação na distribuição dos estratos.

Quanto aos periódicos de Enfermagem editados no Brasil houve ampliação do número de revistas indexadas nas principais bases nacionais e internacionais e de referência para a área de Enfermagem e da Saúde, além do aumento dos índices censiométricos. Ressalta-se que quatro periódicos da área, editados no Brasil, foram indexados na base ISI Web of Knowledge, dois dos quais obtiveram índice de impacto *j*/JCR equivalentes a outras revistas tradicionais da área conceituadas

internacionalmente e editadas nos Estados Unidos.

Além do movimento individual dos periódicos ressalta-se o trabalho conjunto que vem sendo realizado pela Biblioteca eletrônica de Revistas de Enfermagem REV@ENF vinculada a BVS-Enfermagem que indexa 19 revistas da área da Enfermagem.

A Comissão Periódicos Qualis-CAPES da Enfermagem efetuou a classificação da produção oriunda dos programas de Pós-Graduação com base nos critérios estabelecidos pela CAPES e as peculiaridades da área da Enfermagem na expectativa que contribua para o processo de avaliação dos Programas da Área.

“CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS”

Comissão de Classificação de Livros (CCL) da Área de Enfermagem:

➤ **Alacoque Lorenzini Erdmann**

Coordenadora da Área de Enfermagem na Capes 2008-2010

Universidade Federal de Santa Catarina

➤ **Josicelia Dumêt Fernandes** (coordenadora da CCL)

Coordenadora Adjunta da Área de Enfermagem da Capes 2008-2010

Universidade Federal da Bahia

➤ **Antônia Regina Ferreira Furegato**

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto

➤ **Denize Cristina de Oliveira**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

➤ **Marta Lenise do Prado**

Universidade Federal de Santa Catarina

HISTÓRICO:

Em 2007 a coordenação da Área de Enfermagem deu início ao processo de Classificação de Livros, encaminhando consulta aos Programas de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENF), quanto aos critérios a serem adotados na classificação de livros para fins de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da área.

Em 2008, as sugestões de cada um dos Programas foram encaminhadas à Coordenação da Área, a qual constituiu a Comissão de Classificação de Livros (CCL).

Na constituição desta CCL a Coordenação da Área de Enfermagem adotou os seguintes critérios: ser docente permanente de PPGENF, ser pesquisador do CNPq, além de contemplar as regiões onde se inserem os PPGENFs. Atendendo a esses critérios, a CCL foi constituída por docentes permanentes das regiões nordeste, sudeste e sul.

Esta comissão reuniu as sugestões recebidas dos diversos PPGENFs e buscou informações sobre o avanço que os programas de outras áreas estavam alcançando. A partir daí, elaborou uma primeira proposta para classificação de livros com os instrumentos correspondentes. Essa primeira proposta foi apresentada aos Coordenadores dos PPGENFs, para apreciação e discussão, na oportunidade do encontro de Programas de Pós-Graduação em Saúde, na cidade de São Pedro – São Paulo, em setembro de 2008.

A partir das sugestões recebidas, a CCL procurou aperfeiçoar a proposta e os instrumentos para o processo de classificação.

Em 2009, a CAPES encaminhou demanda às Áreas para que fosse desencadeado o processo de classificação de livros e apresentou um documento básico orientador para as diversas áreas.

Com estas informações, a CCL elaborou um documento específico para a área, (seguindo as

diretrizes emanadas pela CAPES), definiu os instrumentos para avaliação (Ficha de Identificação da obra e Ficha de Classificação da Obra) que, depois de aprovados, passaram a integrar o Documento da Área de Enfermagem.

Em novembro de 2009, os instrumentos foram apresentados para os PPGENFs e o processo de Classificação de Livros foi desencadeado.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Dando início ao processo de Classificação de Livros, os PPGENFs receberam o Documento de Área e os instrumentos, distribuíram entre os docentes dos seus programas, realizaram a seleção prévia dos livros produzidos no âmbito do seu corpo docente, discente e egressos, atendendo aos critérios estabelecidos no Documento da Área, disponibilizado na página da CAPES.

De posse das obras, os Coordenadores de cada um dos Programas procederam a verificação e o preenchimento da Ficha de Identificação da Obra, encaminhando ambos (obra e ficha) aos membros da CCL. Cada um dos membros da comissão ficou responsável pelo conjunto da produção de uma região, a saber: Região Sul (Prof^a Marta Prado), Centro-Oeste e parte do Sudeste (Prof^a Denize Oliveira), Nordeste (Prof^a Joscélia Dumê Fernandes) e São Paulo (Prof^a Regina Furegato).

Após o recebimento das obras, a CCL deu início ao processo de classificação, realizando a verificação do preenchimento da Ficha de Identificação da Obra e a aplicação da respectiva Ficha de Classificação. De posse desses dados, a Comissão realizou a classificação dos livros, primeiramente de acordo com os extratos previamente determinados, cujos resultados estão detalhados nesse relatório. Num segundo momento, a CCL optou pela readequação da escala de classificação nos estratos, considerando a real distribuição observada das pontuações dos livros da área, conforme será apresentado abaixo.

DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA CCL:

A CCL desenvolveu o seu trabalho através de discussões via internet e nos espaços disponibilizados pelos diversos eventos científicos da área, a saber:

- ▶ Encontro de Coordenadores de PPG/ENF – São Pedro/SP - 2008
- ▶ Congresso Brasileiro de Enfermagem: Belo Horizonte – 2008
- ▶ Seminário Nacional de Pesquisa: Rio de Janeiro – 2009
- ▶ Encontro de Coordenadores de PPG/ENF - 2010

No entanto, na etapa propriamente de classificação dos livros, a CCL reuniu-se apenas uma vez, o que acabou por representar dificuldades na finalização dos trabalhos. A Coordenação da Área solicitou a CAPES autorização para uma reunião suplementar nessa etapa, o que não foi autorizado.

DOS INSTRUMENTOS E CLASSIFICAÇÃO DAS OBRAS

O conhecimento produzido pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, publicado através de livros/capítulos registrados no Coleta-Capes e enviado para a Comissão de Classificação de Livros, para efeito de avaliação do desempenho na produção intelectual dos referidos Programas, foi classificado através de duas fichas, a saber:

a) Ficha de Identificação da Obra: composta de duas partes. A primeira trata dos requisitos mínimos para classificação de livros, os quais deveriam ser totalmente preenchidos para que a obra fosse submetida ao processo de classificação representando, portanto pré-requisito desta. A segunda parte consiste na explicitação de aspectos formais da obra, tais como título, autoria (discente/docente/egresso), editora, vinculação do livro ao Programa de Pós-graduação, dentre outros.

b) Ficha de Classificação da Obra está dividida em aspectos formais da obra (autoria, editoria, características da edição, reedições e outras características) bem como o tipo da obra e vínculo com o PPG.

A partir da Ficha de Classificação, cada livro recebeu uma pontuação que definiu a sua correspondente classificação de acordo com o estrato previamente estabelecido.

Constam do Documento de Área, os seguintes estratos/pontuação, que foram definidos antes da aplicação dos instrumentos de classificação: L4 = 100 – 80 pontos; L3 = 79 – 60 pontos; L2 = 59 – 40 pontos; L1 = 39 – 20; pontos; LNC = 19 – 0 pontos.

Durante o processo e classificação das obras, foram observadas muitas falhas nas informações sobre vinculação a projeto de pesquisa e este item precisou ser desconsiderado levando a um desvio na classificação final. Dessa forma, observou-se o seguinte resultado:

L4 = 100 a 80 pontos = 33 - 17,36%(de 190) / 15,00%(de 220 obras)
 L3 = 79.9 a 60 pontos = 120 - 63,15% 54,54%
 L2 = 59.9 a 40 pontos = 36 - 18,94% 16,36%
 L1 = 39.9 a 20 pontos = 1 - 0,05% 0,04%
 LNC = < 19.9 pontos = 30 N/Cons 13,63%
 Total 190 + 30 LNC = 220 obras

Como pode ser observado na distribuição, acima de 70% das obras analisadas localizaram-se entre os estratos L4 e L3, o que reconhecidamente representa um viés de classificação. Cientes dessa crítica, a Comissão de CL optou pela adequação da escala de classificação nos estratos, considerando a real distribuição observada das pontuações dos livros da área, bem como percentuais de distribuição entre os estratos que refletissem a qualificação das obras da área. Deve-se observar, ainda, que essa opção foi aquela possível, uma vez que os instrumentos de avaliação já estavam aplicados, não podendo, portanto ser alterados nessa etapa do processo.

Sob esse entendimento, e após criteriosa avaliação, foram feitos ajustes, adotando-se a seguinte pontuação para os respectivos estratos, conforme descrição e quadro a seguir.

L4 = 100 a 84 pontos = 11 obras = 5,78%(de 190) - 5,00% (de 220 obras)
 L3 = 83.9 a 75 pontos = 66 obras = 34,73% - 30,00%
 L2 = 74.9 a 60 pontos = 76 obras = 40,00% - 34,54%
 L1 = 59,9 a 39 pontos = 37 obras = 19,47% - 16,81%
 LNC = < 38.9 pontos = 30 obras N/Cons - 13,63%
 Total 190 obras classificadas em L4 a L1+ 30 LNC = 220 obras

A nova distribuição permitiu a correção do viés identificado, bem como uma melhor distribuição das obras analisadas entre todos os estratos, mantendo entre os estratos L4 e L3 entre 35 e 40% do material produzido na área, percentuais que se encontram entre aqueles adotados por outras áreas que adotaram a classificação de livros.

QUADRO XII
TOTAL DE OBRAS AVALIADAS PELA COMISSÃO CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS DA
ÁREA DA ENFERMAGEM DE ACORDO COM O ESTRATO E PONTUAÇÃO
Triênio 2007-2009.

Estratos	Pontos	Quantidade	% do total (220)
L4	100 a 84 pontos	11	5 %
L3	83.9 a 75 pontos	66	30%
L2	74.9 a 60 pontos	76	34,54 %
L1	59,9 a 39 pontos	37	16,81%
LNC	< 38.9 pontos	30	13,63 %
		220	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza-se o quantitativo e a qualificação da produção da área de Enfermagem demonstrada neste processo de classificação, mostrando a importância do investimento na valorização da produção de livros como uma consequência e importante indicador da produção de conhecimento desenvolvido pelos programas de pós-graduação e pelos grupos e núcleos de pesquisa.

Deve-se destacar que cada tipo de produção bibliográfica apresenta uma característica própria e também um momento de consumo particular, ou seja, o material divulgado em periódicos veicula o método e os resultados de pesquisa de maneira muito objetiva, destinando-se a um consumo imediato e rápido; os livros científicos permitem divulgar de forma detalhada e crítica as bases teóricas, o método e os resultados em obras específicas, coletâneas de resultados metodológicos, temáticos ou de reflexões decorrentes de conjuntos de estudos científicos, destinando-se a um consumo mais aprofundado e de longo prazo. Os dois veículos de divulgação (periódicos e livros), portanto, devem ter impacto e implicações diferentes na avaliação dos programas, um não competindo com o outro, mas sendo complementares enquanto expressões legítimas do conhecimento produzido em dada área de conhecimento.

Tanto num como noutro veículo de divulgação, o objetivo é o de socializar o conhecimento produzido, submetê-lo à crítica dos pares e oferecer material para novas investigações, para o aprendizado científico e acadêmico e, também, como subsídio para as práticas e políticas na área.

A Classificação de Livros representou um exercício importante e interessante, tanto para os autores, como para os coordenadores de PPG e para a Comissão de CL que enfrentaram o desafio de pensar um sistema classificatório que pudesse discriminar subconjuntos em um grande conjunto de obras até então indiscriminadas. Além do seu caráter avaliativo, esta experiência teve, especialmente, um caráter educativo, devendo ser aperfeiçoada e fortalecida nos anos futuros.

Dentre os pontos de dificuldades enfrentadas neste processo, destacam-se os seguintes:

- 1) Identificação de indicadores e de pontuação suficientemente sensíveis que permitissem discriminar diferentes perfis de obras, respeitando a especificidade da área;
- 2) Ausência de trabalho presencial envolvendo o conjunto da Comissão de CL, considerando a falta de financiamento específico para os deslocamentos necessários;
- 3) Estabelecimento quase exclusivo de comunicação virtual, impedimento o esclarecimento e melhor compreensão de aspectos sensíveis da avaliação, tais como: sistemática e indicadores da avaliação qualitativa, realização de testes de sensibilidade dos instrumentos, estabelecimento dos pontos de corte, assim como as divergências e dificuldades para a captação das informações e balizamento de quesitos da avaliação.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		50.00
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		20.00
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		30.00
CORPO DOCENTE	15.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		15.00
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa		20.00
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		40.00
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.		10.00
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsas de produtividade, financiamento nacionais e internacionais, convênios)		15.00
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		20.00
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.		20.00
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área		50.00
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		10.00
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		40.00
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		40.00
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		20.00
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		0.00
INSERÇÃO SOCIAL	15.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		30.00
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		55.00
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		15.00
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		25.00
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		15.00
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		25.00
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		15.00
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo		20.00

Programa de Pós-Graduação		
CORPO DOCENTE	15.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		50.00
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		30.00
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		20.00
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		30.00
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		40.00
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		30.00
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		35.00
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		45.00
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		0.00
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		20.00
INSERÇÃO SOCIAL	25.00	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa		50.00
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação		10.00
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		10.00
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		10.00
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		10.00
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		10.00

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Levou-se em consideração que as notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Assim, para o alcance da excelência dos Programas de Pós-Graduação em enfermagem, a coordenação da Área de Enfermagem da CAPES conjuntamente com a Comissão de Avaliação Trienal, com base nos critérios de qualidade apresentados no Documento da Área de Enfermagem e complementados com os parâmetros estabelecidos pela Association American Courses Nursing, definiu indicadores de sustentação para os conceitos 6 e 7, apresentados, a seguir.

“Um Programa de Excelência deve garantir a capacitação de doutores em enfermagem como pesquisadores/cientistas, espelhada no perfil internacional da formação de líderes na vanguarda da

ciência da enfermagem, particularmente em ambientes de investigação científica voltados para a fundamentação teórica e filosófica da enfermagem, para a criação de novas bases epistemológicas/metodológicas de pesquisa em enfermagem/saúde, princípios éticos para o desenvolvimento de pesquisas, modelos de políticas de saúde e sócio-culturais que envolvem o processo saúde e doença, práticas de cuidados em enfermagem/saúde, gestão de políticas públicas em saúde e educação, gerenciamento de serviços de enfermagem/saúde e educação em enfermagem.

Essa formação deverá estar pautada no Perfil do Doutor em Enfermagem, anteriormente explicitado.

A atribuição de conceitos “6” e “7” caracterizam Programas de Excelência, considerados em termos de um conjunto de condições e desempenhos que demonstrem equivalência com centros internacionais de excelência na área e, ao mesmo tempo, atuação altamente qualificada e diferenciada em termos de padrões nacionais ou conceitos 4 e 5 da área.

Um programa 6/7 deve se destacar em todas as categorias, por uma avaliação qualitativa do conjunto dos critérios que a compõe. A posição de “destaque” é reconhecida pela visibilidade alcançada em parte significativa dos indicadores, conforme especificado em cada categoria, explicitada a seguir.

Solidariedade:

- *Cooperação com outros Programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação stricto sensu.*
- *Atuação em rede, para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação e atender às novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de cursos de pós-graduação.*
- *Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos nacionais ou internacionais.*
- *Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.*
- *Participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos e Programas (especialmente com notas 3 ou 4 ou em fase de consolidação), realização de eventos de abrangência nacional e internacional que promovam a qualificação de docentes e pesquisadores da área.*
- *Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.*

Nucleação:

- *Capacidade para preparar estudantes críticos para tornarem-se educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da grande área da saúde e, mais especificamente, da enfermagem.*
- *Participação de egressos em atividades de coordenação e ensino de graduação e pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento.*
- *Participação de egressos em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países.*
- *Participação de egressos em atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da área.*
- *Participação de egressos em coordenações acadêmicas ou comissões/assessorias de abrangência nacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia.*

Liderança:

- *Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.*
- *Atração, pelo corpo docente, de doutores, do país e/ou do exterior, para estágios pós-doutorais.*
- *Participação de docentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais.*

- *Premiações, nacionais e/ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação.*
- *Participação de docentes em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.*
- *Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia.*
- *Participação de docentes como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes, no país e no exterior.*
- *Corpo docente com apoio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e Bolsa de Produtividade/CNPQ*
- *Participação na formulação das políticas públicas de saúde e educação.*

Internacionalização do Programa:

I - Indicadores relativos a participações internacionais:

- *Participação de docentes como visitantes em Programas de IES estrangeiras.*
- *Participação de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras.*
- *Participação de docentes orientadores de doutores de outros países em estágio pós-doutoral.*
- *Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional caracterizados por reciprocidade entre as instituições brasileiras e instituições estrangeiras de reconhecimento internacional da área.*
- *Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio.*
- *Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche.*
- *Participação qualificada de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional.*
- *Participação na organização de eventos acadêmico-científicos internacionais.*
- *Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos qualificados de circulação internacional.*
- *Participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.*
- *Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.*
- *Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programas de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições no exterior.*

II - Indicadores relativos à produção de circulação internacional:

- *Expressão científica e social no contexto internacional (publicações em periódicos e livros qualificados de circulação internacional).*
- *Distribuição da produção intelectual/científica de forma equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior.*
- *Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na área de enfermagem, como número de citações, impacto nacional, impacto em políticas públicas e outros indicadores específicos da área.*

Esses indicadores de desempenho devem demonstrar comparabilidade dos programas com os programas estrangeiros de excelência e de referência para a área de enfermagem e, ao mesmo tempo, atuação altamente qualificada e diferenciada em termos de padrões nacionais ou conceitos 4 e 5".

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

No decorrer do triênio foram realizadas reuniões com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área e visitas a todos os programas, com o objetivo de desenvolver ações de orientação e acompanhamento para promoção da melhoria da qualidade dos mesmos.

A Área de Enfermagem por ocasião da data de avaliação trienal 2004-2006 contava, em 2007, com 32 Programas, sendo que 2 deles tiveram início em 2007 e 3 aprovados no CTC, em julho de 2007. Portanto, no triênio 2004/2006, foram avaliados 27 Programas (12 contam com o nível de Mestrado Acadêmico e Doutorado, 15 somente com o de Mestrado Acadêmico, 1 somente com Doutorado e 2 com Mestrado Profissional).

Nesta avaliação trienal 2007-2009, o processo presencial da avaliação ocorreu no período de 18 a 23 de julho de 2010, nas dependências da Capes em Brasília – DF. Todos os 11 membros estiveram presentes e as atividades ocorreram conforme programado.

Foram avaliados os 35 Programas existentes neste triênio, utilizando-se a Ficha de Avaliação Trienal da Área da Enfermagem.

A maioria dos Programas apresentou evolução bastante positiva na quase totalidade dos quesitos. Observou-se um significativo esforço dos Programas, no sentido de incrementar a produção científica e melhorar a visibilidade dos cursos, sem perder de vista a unidade da Área. No **triênio 2004-2006 foram publicados 3563 artigos em um total de 373 periódicos** enquanto que neste **triênio 2007-2009 foram publicados 5194 artigos e 6318 autorias, em um total de 595 periódicos**.

Do mesmo modo também é crescente a qualidade dessa produção, publicada em periódicos com melhores indexações.

Os Programas se empenharam na melhoria da sua composição, com ênfase na ciência da enfermagem, com processo acadêmico mais aprimorado e com infra-estrutura física, logística e de recursos para o ensino e a pesquisa mais atualizados.

Os Programas, em sua maioria, possuem um corpo docente forte, com maturidade acadêmica, políticas de renovação, qualificação, incremento no desempenho docente e de investigador, além de outros aspectos favoráveis ao desenvolvimento das atividades com a competência cada vez melhor incrementada.

Do mesmo modo, o corpo discente cresceu no envolvimento e participação nas atividades que fortalecem seus Programas no alcance da qualificação devida.

Na produção intelectual, apesar do expressivo aumento significativo em relação ao triênio anterior, ainda há necessidade de envidar esforços para as publicações Qualis A1. A melhoria da qualidade dos periódicos da área, no Brasil, com indexações em várias bases de dados, tendo já quatro no JCR, segue sendo um dos destaques neste relatório.

A inserção social é uma prática bastante presente em nossa Área, e continua sendo destaque em vários segmentos e atividades específicas.

Os resultados da avaliação dos 35 Programas da Área, propostos pela Comissão de Avaliação Trienal da área, ressaltando-se que os Programas novos foram mantidos com seus conceitos, ficaram assim distribuídos:

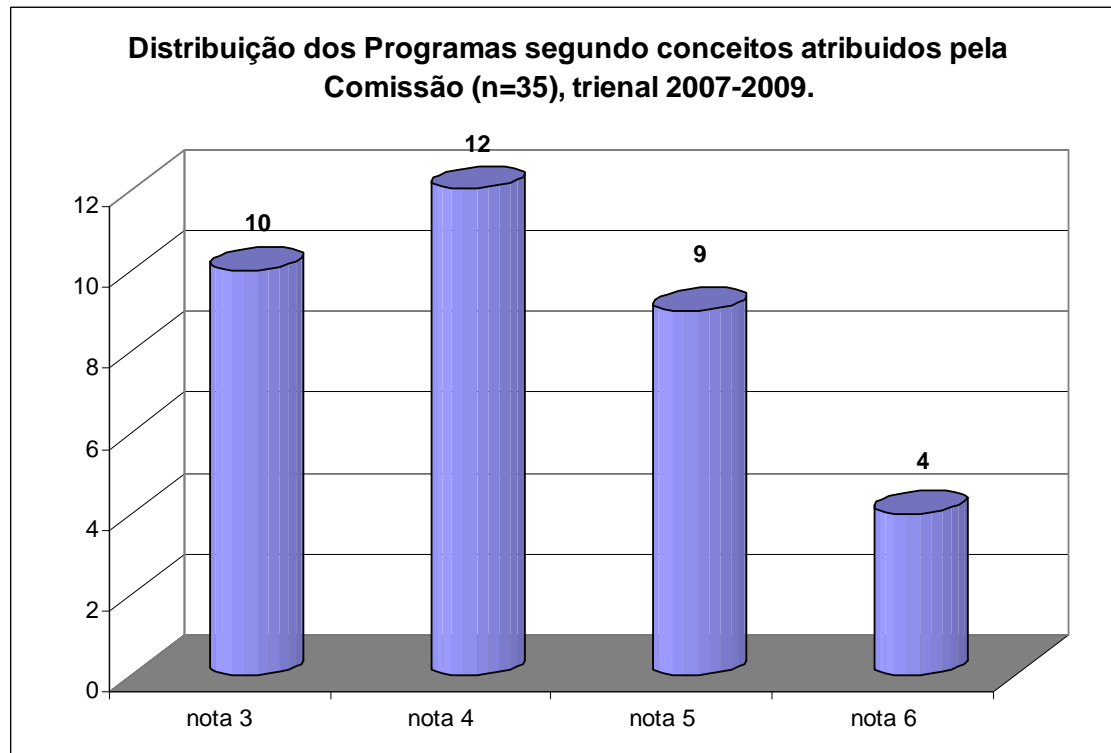
- Conceito 3: 10 programas
- Conceito 4: 12 programas
- Conceito 5: 9 programas
- Conceito 6: 4 programas

Os conceitos atribuídos no conjunto dos Programas são mostrados no quadro a seguir.

QUADRO XIII
CONCEITOS DOS PROGRAMAS DE ACORDO COM OS QUESITOS
Avaliação trienal – 2007-2009

Conceitos	F	R	B	MB	NA
Quesitos					
PROPOSTA DO PROGRAMA		1	16	16	
CORPO DOCENTE		2	14	16	1
CORPO DISCENTE		1	16	16	
PRODUÇÃO INTELLECTUAL		5	16	12	
INSERÇÃO SOCIAL	1	3	15	15	
COMISSÃO		5	14	13	

GRÁFICO IX



Considerando o total dos 41 de Programas existentes hoje, 2010, os conceitos dos Programas da Área

eram:

Conceito 3: 24 programas

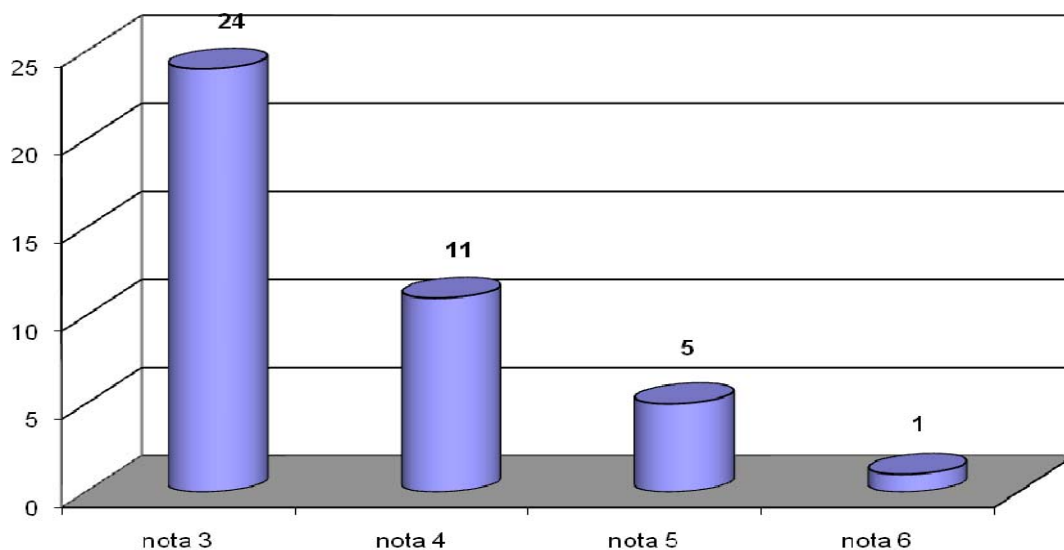
Conceito 4: 11 programas

Conceito 5: 5 programas

Conceito 6: 1 programa

GRÁFICO X

Distribuição dos Programas da Área da Enfermagem do triênio 2007-2009 incluindo os novos (n=41) segundo seus vigentes até a avaliação 2010. (Obs. Dois Programas computados na coluna com conceito 3 tiveram DO criado com conceito 4).



E, com a avaliação trienal de 2007-2009, o quadro geral passa a ser o seguinte:

Conceito 3: 14 programas

Conceito 4: 14 programas

Conceito 5: 9 programas

Conceito 6: 4 programas

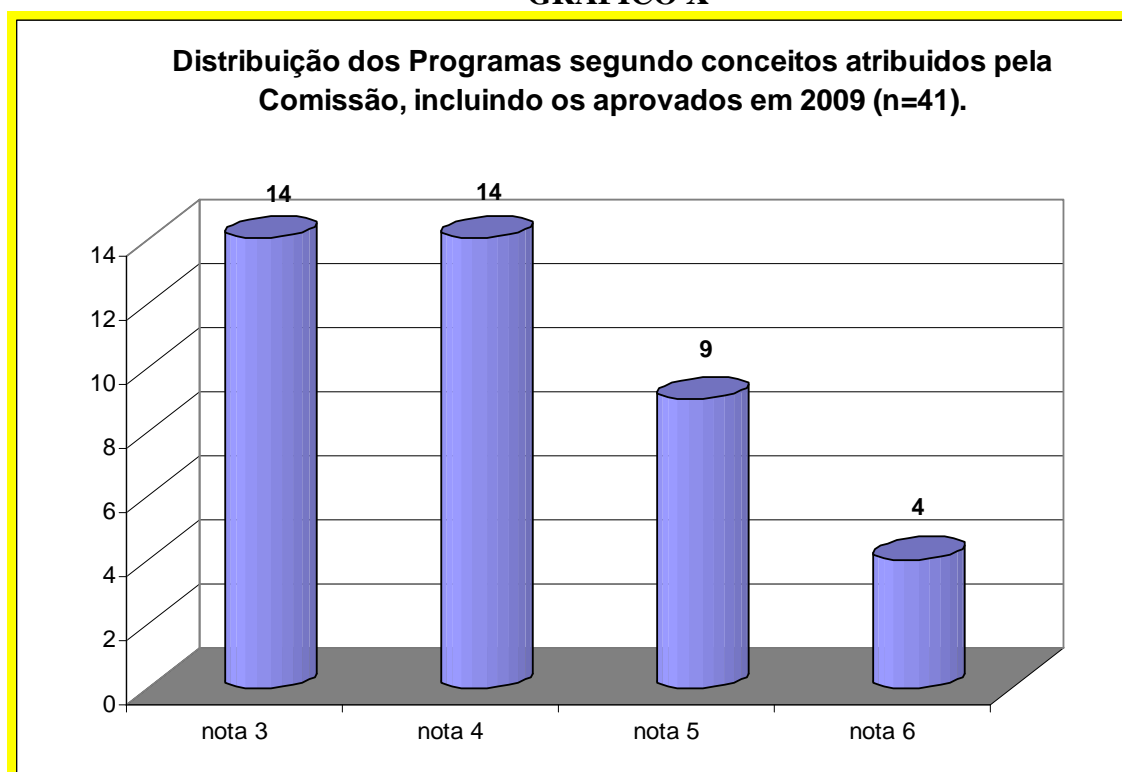
QUADRO XIV
DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE ACORDO COM A IES E CONCEITO
ATRIBUIDO PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
Trienal 2007-2009

PROGRAMAS ÁREA ENFERMAGEM	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
ENFERMAGEM	UEL	PR	3	-	-
ATENÇÃO À SAÚDE	UFTM	MG	3	-	-
CUIDADOS CLINICOS EM SAÚDE	UECE	CE	4	-	-
ENFERMAGEM	UFBA	BA	4	4	-
ENFERMAGEM	UFC	CE	5	5	-
ENFERMAGEM	UNB	DF	4	4	-
ENFERMAGEM	UFG	GO	4	4	-
ENFERMAGEM	UFMG	MG	5	5	-
ENFERMAGEM	UFJF	MG	3	-	-
ENFERMAGEM	UFMT	MT	3	-	-
ENFERMAGEM	UEPA	PA	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPB/J.P.	PB	4	-	-
ENFERMAGEM	UFPE	PE	3	-	-
ENFERMAGEM	FESP/UPE	PE	3	-	-
ENFERMAGEM	FUFPI	PI	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPR	PR	4	4	-
ENFERMAGEM	UEM	PR	4	-	-
ENFERMAGEM	UFRJ	RJ	5	5	-
ENFERMAGEM	UFF	RJ	-	-	3
ENFERMAGEM	UFF	RJ	3	-	-
ENFERMAGEM	UERJ	RJ	4	4	-
ENFERMAGEM	UNIRIO	RJ	4	4	-
ENFERMAGEM	UFRN	RN	4	-	-
ENFERMAGEM	UFRGS	RS	5	5	-
ENFERMAGEM	UFSM	RS	3	-	-
ENFERMAGEM	UFPEL	RS	3	-	-
ENFERMAGEM	FURG	RS	4	4	-
ENFERMAGEM	UFSC	SC	6	6	-
ENFERMAGEM	UFSC	SC	-	-	4
ENFERMAGEM	UFSCAR	SP	3	-	-
ENFERMAGEM	USP	SP	5	5	-
ENFERMAGEM	USP	SP	-	5	-
ENFERMAGEM	UNICAMP	SP	5	5	-

ENFERMAGEM	UNESP/BOT	SP	-	-	4
ENFERMAGEM	UNIFESP	SP	5	5	-
ENFERMAGEM	UNG	SP	4	-	-
ENFERMAGEM E SAÚDE	UESB	BA	3	-	-
ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	USP/RP	SP	6	6	-
ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	USP/RP	SP	6	6	-
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	USP	SP	6	6	-
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	USP/RP	SP	5	5	-
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	USP	SP	4	4	-

Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

GRÁFICO X



Em comparação com a avaliação do triênio anterior, os resultados da avaliação dos 27 Programas na época, mostraram também um crescimento significativo da Área, cujos dados foram assim distribuídos:

- Conceito 3: 29,6% (8 programas)
- Conceito 4: 33,3% (9 programas)
- Conceito 5: 33,3% (9 programas)

Conceito 6: 3,7% (1 programa)

Considerando o total dos 32 de Programas existentes nesta época, os conceitos dos Programas da Área eram:

Conceito 3: 40,6% (13 programas)

Conceito 4: 28,1% (9 programas)

Conceito 5: 28,1% (9 programas)

Conceito 6: 3,1% (1 programa)

Nesta comparação nota-se uma evolução aparentemente favorável, pois se mantém um percentual de 68,29% em conceitos 3 e 4 em 2010 (dos 41 Programas) e 68,1% em 2007 (32 Programas existentes na época).

Destaca-se que a Área de Enfermagem do Brasil está despontando no mundo chegando a 12^a e 13^a no ranking do <http://www.scimagojr.com/countryrank.php>. Com isso, nossos programas conquistam o pleito à nota 6, ganhando espaço e responsabilidade de sustentação dessa inserção, como reflexos dos esforços no investimento na inserção e visibilidade internacional.

Recomendações:

Os membros da Comissão de Avaliação Trienal após a avaliação do desempenho dos Programas no período de 2007-2009 recomendam aos Coordenadores, Corpo Docente e Discente, Equipe Técnica dos Programas de Pós-Graduação da Área da Enfermagem e respectivos Gestores de suas IES que continuem investindo no avanço e melhoria dos mesmos para o incremento na formação de mestres e doutores mais qualificados no domínio da ciência, tecnologia e inovação da enfermagem.

A constante atualização/renovação/revitalização de seus processos internos dos Programas da Área com políticas que promovam a visibilidade e inserção nos diferentes cenários da prática da educação e pesquisa da área, são importantes ações rumo à consolidação e expansão necessárias nesta etapa de evolução dos mesmos.

A integração entre os Programas se fortalece com laços bastante fortes, o que seguramente vem sendo reflexo de novas e importantes iniciativas registradas pelos mesmos nos seus respectivos Coleta-Capes.

Considerações Finais:

Registramos nossa satisfação pela excelente equipe técnica, infra-estrutura e apoio logístico para a realização da avaliação trienal pelos Consultores ad hoc integrantes da Comissão de Avaliação da Área. Registramos nossos agradecimentos pela oportunidade de participar desse importante processo. À Direção da Capes na pessoa do DD. Presidente e DD. Diretor de Avaliação, nossos cordiais agradecimentos.

Brasília, 23 de julho de 2010.

Alacoque Lorenzini Erdmann – UFSC
Coordenadora da Área da Enfermagem na Capes

Josicelia Dumêt Fernandes – UFBA
Coordenadora Adjunta da Área da Enfermagem na Capes

Thelma Leite de Araújo - UFC

Valéria Lerch Lunardi – FURG

Comissão de Avaliação TRIENAL Nome da Consultora	Endereço eletrônico	Nota do Programa de PG a que pertence	Qualificação PQ no CNPq
---	---------------------	--	----------------------------

Joséte Luzia Leite – UFRJ

Kazuko Uchikawa Graziano – EEUSP-SP

Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi – EERP-USP

Márcia de Assunção Ferreira – UFRJ

Maria Alice Dias da Silva Lima – UFRGS

Adriana Cristina de Oliveira – UFMG

Roberta Cunha Matheus Rodrigues – UNICAMP

10 Adriana Cristina de Oliveira 11 Roberta Cunha Matheus Rodrigues	adriana@enf.ufmg.br robertar@fcm.unicamp.br	PG ENF UFMG – nota 4 PG ENF UNICAMP nota 4	PQ 2 PQ 2
---	--	---	--------------

Comissão de Avaliação CONTINUADA Nome da Consultora	Endereço eletrônico	Nota do Programa de PG a que pertence	Qualificação PQ no CNPq
<i>Nomes que já participaram de avaliações anteriores dos Programas de PG da Área</i>			
1 Alacoque Lorenzini Erdmann	alacoque@newsite.com.br	PG ENF UFSC – nota 4	PQ 1A
2 Josicelia Dumêt Fernandes	dumet@ufba.br	PG ENF UFBA – nota 4	PQ 1C
3 Rosalina A Partezani Rodrigues	rosalina@eerp.usp.br	PG FUND/EEUSP-RP nota 6	PQ 1A
4 Thelma Leite de Araújo	thelmaaraujo2003@yahoo.com.br	PG ENF UFC – nota 4	PQ 1A
5 Valéria Lerch Lunardi	vlunardi@terra.com.br	PG ENF FURG – nota 4	PQ 1B
6 Isília Aparecida Silva	isasilva@usp.br	PG INTER/EEUSP-SP nota 5	PQ 1C
7 Lorita M. Freitag Pagliuca	lorita.pagliuca@pq.cnpq.br	PG ENF UFC – nota 4	PQ 1B
8 Josete Luzia Leite	joluzia@gmail.com	PG ENF UFRJ – nota 5	PQ 1A
9 Maria Gaby Gutierrez	gaby.gutierrez@unifesp.br	PG ENF UNIFESP – nota 5	PQ 1C
<i>Nomes que não participaram de avaliação de Programas de PG e já foram coordenadoras de PG Enf</i>			
10 Carmen Gracinda Silvan Scochi	cscochi@eerp.usp.br	PG SP/EEUSP-RP nota 5	PQ 1C
11 Kazuko Uchikawa Graziano	kugrazia@usp.br	PG SA/EEUSP-SP nota 5	PQ 2
12 Maria Lucia do C. Cruz Robazzi	avrmccr@eerp.usp.br	PG FUND/EEUSP-RP nota 6	PQ 1B
13 Márcia de Assunção Ferreira	marciadeaf@ibest.com.br	PG ENF UFRJ – nota 5	PQ 2
14 Maria Alice Dias da Silva Lima	malice@enf.ufrgs.br	PG ENF UFRGS – nota 4	PQ 2
15 Marília Alves	marilix52@hotmail.com	PG ENF UFMG – nota 4	PQ 2
16 Marta Regina Cezar-Vaz	cezarvaz@vetorial.net	PG ENF FURG – nota 4	PQ 1D
17 Adriana Cristina de Oliveira	adriana@enf.ufmg.br	PG ENF UFMG – nota 4	PQ 2
18 Sônia Silva Marcon	soniasilva.marcon@gmail.com	PG ENF UEM – nota 3	PQ 2
Roberta Cunha Matheus Rodrigues (subst Rosalina A P Rodrigues)	robertar@fcm.unicamp.br	PG ENF UNICAMP nota 4	PQ 2
<i>Suplentes</i>			
Miriam Aparecida Barbosa Merighi	merighi@usp.br	PG EE USP – npta 4	PQ 1D
Maria Miriam Lima da Nóbrega	miriam@ccs.ufpb.br	PG ENF UFPB – nota 3	PQ 1C
Cibeli A. de Mattos Pimenta	parpca@usp.br	PG SA/EEUSP-SP nota 5	PQ 1B
Maria de Fátima C. Fernandes	fatima@ccs.ufsc.br	PG ENF UFC – nota 4	PQ 2
Lídia Aparecida Rossi	rizzardo@eerp.usp.br	PG INTER USP – nota 5	PQ 1 C